



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ALUNO: RAICK BASTOS SANTANA
ORIENTADOR: LEONARDO RODRIGUES SAMPAIO

VALORES HUMANOS, ATITUDES, ENGAJAMENTO E DESEMPENHO
ACADÊMICO

PETROLINA

2023

RAICK BASTOS SANTANA

**VALORES HUMANOS, ATITUDES, ENGAJAMENTO E DESEMPENHO
ACADÊMICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientador: Leonardo Rodrigues Sampaio

PETROLINA

2023

Santana, Raick Bastos
S232v Valores humanos, atitudes, engajamento e desempenho
acadêmico / Raick Bastos Santana. - Petrolina, 2023.
x, 114 f.: il. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do
Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina-PE, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Rodrigues Sampaio.

Inclui referências.

1. Valores humanos. 2. Atitudes. 3. Engajamento. 4.
Desempenho acadêmico. I. Título. II. Sampaio, Leonardo Rodrigues.
III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 121.8

**Trabalho realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Ciência e
Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE**



“Não siga a tradição ou convenção social. Pense por si mesmo, observe os fatos e baseie suas opiniões em como as coisas realmente são.”

John Locke

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, **Sirley Martins Bastos**, e ao meu pai, **Ivalto Alves Santana**, por terem saído da sua cidade natal que tanto amam para poder proporcionar educação e uma melhor qualidade de vida aos seus filhos. Tudo que sou e serei, cada conquista, cada realização é e será carregada por inspiração e imensa gratidão a vocês.

Agradeço à minha irmã, **Letícia Bastos Santana**, por sempre se mostrar tão interessada pelos meus planos e objetivos, por buscar me ajudar, apoiar e incentivar em cada nova empreitada minha. Obrigado por torcer por mim. Buscarei sempre te dar orgulho.

Agradeço aos meus amigos **Hiago Almeida** e **Izabel Carvalho** pelo companheirismo e pelo estímulo à perseverança com essa dissertação e com os projetos da vida. Obrigado também por tornar a minha jornada mais leve, consciente e madura nos momentos felizes e mais difíceis.

Agradeço ao meu orientador, **Leonardo Rodrigues Sampaio**, por ter me acompanhado, incentivado, ensinado, acolhido e amparado com tanta dedicação e comprometimento em relação aos estudos e à vida. Sou uma pessoa e profissional muito melhor desde que você aceitou me orientar, do começo da graduação até aqui. A minha curiosidade e vontade de progredir e evoluir com responsabilidade têm e sempre terá em você uma grande inspiração.

Ao **Laboratório de Desenvolvimento-Aprendizagem e Processos Psicossociais (LDAPP)**, por ter sido um espaço de discussão e aprendizado tão enriquecedor.

Agradeço também a mim mesmo, **Raick Santana**, por ter me mantido perseverante apesar das dificuldades e obstáculos ao longo da construção desse trabalho. Sou feliz comigo mesmo pela minha vontade em desenvolver cada vez mais a minha competência e domínio.

Por fim, quero agradecer à **Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE)** e à **Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)**, por terem viabilizado a realização deste trabalho. A UNIVASF foi um ambiente de extrema importância para que pudesse aprender a ser um psicólogo e pesquisador capaz de auxiliar as pessoas a superarem suas dificuldades, alcançarem os seus objetivos e contribuir para o avanço da ciência.

RESUMO

Valores humanos são crenças duradouras que representam estados finais de existência ou condutas preferíveis, transcendem a situações específicas, guiam a seleção e avaliação de comportamentos e eventos e mudam em grau de importância entre os indivíduos. Os valores refletem objetivos desejáveis e o que as pessoas consideram importante e valioso. Já o desempenho acadêmico pode ser definido como o grau de conhecimento e habilidades desenvolvidas pelo estudante em uma determinada etapa educacional. O objetivo geral do presente estudo foi avaliar as possíveis relações entre os valores humanos e o desempenho acadêmico, com foco no ensino médio. Para alcançar esse objetivo, foram desenvolvidos dois estudos, os quais são apresentados no formato de artigo científico e compõem o corpo dessa dissertação de Mestrado. No primeiro artigo, serão apresentados os resultados de uma revisão sistemática da literatura, objetivando analisar a relação entre valores humanos e desempenho acadêmico ao longo da educação básica e superior. Já o segundo artigo, descreve um estudo que buscou testar as relações entre os valores humanos, atitudes frente à aprendizagem e ao contexto escolar, engajamento e desempenho acadêmico, tomando-se como medida do desempenho acadêmico os resultados obtidos nas cinco áreas do conhecimento do ENEM 2021, em uma amostra de estudantes que concluíram o ensino médio, mas ainda não estão matriculados em um curso de ensino superior. Foi possível observar que os valores humanos apresentam relação não só com o desempenho acadêmico, mas também diversas outras variáveis que também contribuem para o sucesso nos estudos. Portanto, o presente estudo oferece uma atualização no campo dos valores humanos e desempenho acadêmico que pode ajudar a desenvolver intervenções que promovam valores associados ao sucesso dos estudantes.

Palavras-chave: valores humanos; desempenho acadêmico; ENEM

ABSTRACT

Human values are enduring beliefs that represent end states of existence or preferred behavior, transcend specific situations, guide the selection and evaluation of behaviors and events, and change in importance between individuals. That is, values reflect desirable goals and what people consider important and valuable. Academic performance can be defined as the degree of knowledge and skills developed by the student in a given educational stage. In this sense, the general objective of the present study was to evaluate the relationships between human values and academic performance, focusing on secondary education. To achieve this objective, two studies were developed, which are presented in the format of scientific articles and compose the body of this dissertation. In the first article, the results of a systematic literature review will be presented, aiming to analyze the relationship between human values and academic performance throughout basic and higher education. The second article describes a study that sought to test the relationships between human values, attitudes towards learning and the school context, engagement, and academic performance, taking as a measure of academic performance the results obtained in the five areas of knowledge of the ENEM 2021, in a sample of students who completed high school but are not yet enrolled in a higher education course. It was possible to observe that human values are related not only to academic performance, but also to several other variables that also contribute to success in studies. Therefore, the present study offers an update in the field of human values and academic performance that can help to develop interventions that promote values associated with student success.

Keywords: human values; academic performance; ENEM

LISTA DE FIGURAS

1º Artigo

Figura 1

Fluxograma do PRISMA na seleção e inclusão dos artigos na revisão.....25

Figura 2

Resumo dos principais dados extraídos a partir dos estudos incluídos na revisão26

LISTA DE TABELAS

2º Artigo

Tabela 1

Médias, Intervalos de Confiança das Diferenças Médias e Resultados do Teste t, referentes às diferenças entre homens e mulheres nas variáveis CHT e DNA.....56

Tabela 2

Médias, Intervalos de Confiança das Diferenças Médias e Resultados do Teste t, referentes às diferenças entre participantes de escolas públicas e privadas nas variáveis LCT, CHT, CNT, MT e ERA.....57

Tabela 3

Correlações entre a idade e as demais variáveis dependentes do estudo.....58

Tabela 4

Correlações entre as subfunções dos valores e o desempenho nas cinco áreas do conhecimento do ENEM.....59

Tabela 5

Correlações entre as subfunções dos valores e as dimensões das Atitudes Frente ao Contexto escolar, Atitudes Frente à Aprendizagem e Engajamento Escolar.....60

SUMÁRIO

Introdução Geral	11
Artigo 1	16
Resumo	17
Abstract	18
Introdução	19
Método	22
Resultados	23
Discussão	34
Artigo 2	45
Resumo	46
Abstract	47
Introdução	48
Método	52
Instrumentos	52
Procedimentos de coleta de dados	55
Procedimentos de análise dos dados	55
Resultados	56
Discussão	61
Considerações finais da dissertação	77

INTRODUÇÃO GERAL

Distintas áreas do conhecimento humano se dedicaram ao estudo dos valores humanos. Desde o mundo antigo, a partir da fase dos hinos védicos na história da filosofia, o valor é apresentado sob o ângulo ontológico (Santos, 1960, p.25). Atualmente, é possível encontrar também referências sobre os valores na Antropologia, Economia, Sociologia e Psicologia (Ros, 2006). Outra diferenciação possível nos estudos sobre os valores humanos é entre o enfoque cultural e individual. As bases conceituais dessas duas categorias de valores são diferentes, assim como suas dimensões, os fatores causais que explicam a sua variação e as questões que são adequadas para abordar cada tipo. Nesse sentido, as orientações de valor cultural são um aspecto do sistema cultural das sociedades e os valores pessoais são um aspecto do sistema de personalidade dos indivíduos (Schwartz, 2011).

Na perspectiva individual, de base psicológica, os modelos mais recorrentes são os valores terminais-instrumentais de Rokeach (1973), os tipos motivacionais de valores de Schwartz (1992) e a teoria funcionalista dos valores humanos de Gouveia (2003). O modelo de Rokeach foi a primeira tentativa clara de fazer uma distinção entre o conceito de valores e as atitudes e os traços de personalidade. Além disso, o autor destaca-se pela elaboração de uma medida exclusiva e objetiva dos valores humanos (Gouveia et al., 2003). Rokeach foi o responsável por definir os valores como objeto de estudo nas ciências humanas e sociais. Por suas contribuições, nos últimos 50 anos vem sendo tratado como o pai do tema na Psicologia Social (Medeiros, 2011). Para Rokeach, os valores são “uma crença duradoura de que um modo específico de conduta ou estado final de existência é pessoal ou socialmente preferível a um modo oposto ou inverso de conduta ou estado final de existência” (Rokeach, 1973, p. 5). Nesse sentido, o autor assume que os valores são universais, que o número de valores é relativamente pequeno e que estes variam em graus de importância.

A partir dessa conceitualização, Rokeach (1973) apresentou um conjunto de 36 valores divididos em dois grupos: terminais e instrumentais. Os valores terminais representam estados finais de existência desejados (Ex.: sentimento de realização, liberdade). Esse conjunto pode ser dividido em dois tipos: Pessoais e Sociais. Os valores terminais pessoais caracterizam-se por serem autocentrados e intrapessoais, como salvação e paz de espírito. Já os valores terminais sociais, são centrados na sociedade e são interpessoais (ex: um mundo em paz e amizade verdadeira). Os valores instrumentais referem-se a modos de condutas desejáveis (ex.: inteligente, autocontrolado) e podem também ser divididos em dois tipos: morais e de competência. Os valores morais referem-se principalmente a modos de

comportamento e não necessariamente incluem valores que dizem respeito a estados finais de existência. Pelo foco interpessoal, quando esses valores são violados provocam dores na consciência ou culpa. Já os valores de competência, focam tanto no aspecto intrapessoal quanto no interpessoal e sua violação provoca sentimentos de vergonha sobre inadequação pessoal.

Assumindo que as funções imediatas dos valores humanos são guiar as ações em situações do dia a dia, o longo alcance dessas funções se dá pelo fato de expressarem necessidades humanas básicas, o que compreende o componente motivacional dos valores. Além disso, os valores humanos são motivadores porque o modelo idealizado de comportamento é percebido como um instrumento para a realização de objetivos finais desejados e por representarem os super objetivos, aqueles que vão além dos objetivos imediatos e biologicamente urgentes. Outra razão para a função motivadora dos valores, é o fato de serem ferramentas conceituais para manter e aumentar a autoestima (Rokeach, 1973).

Como herdeiro do modelo teórico de Rokeach, Schwartz e seus colaboradores foram responsáveis por revitalizar o estudo sobre os valores na Psicologia Social, colocando-os novamente como um tema central na área (Rohan & Zanna, 2001). Desde a sua criação, no final dos anos 1980, até o presente momento, a teoria de Schwartz tem sido a principal referência no campo de estudos sobre os valores humanos (Medeiros, 2011). Assim como Rokeach, este autor focou nos valores como um meio de satisfazer as necessidades humanas universais e se relacionar com a realidade (Schwartz & Bilsky, 1987, p. 551). Schwartz define valores como “objetivos transituacionais, variando em importância, que servem como princípios orientadores na vida de uma pessoa ou outra entidade social” (Schwartz, 1994, p.21).

Para Schwartz, os valores humanos são derivados de três requerimentos humanos universais: (a) necessidades biológicas; (b) necessidade de interação social coordenada; (c) necessidade de sobrevivência e bem-estar dos grupos (Schwartz & Bilsky, 1987). O autor distingue os valores quanto aos seus conteúdos motivacionais, que dizem respeito ao direcionamento de um determinado valor para as percepções e decisões que as pessoas consideram importantes, o que pode variar de pessoa a pessoa (Schwartz & Cieciuch, 2021). Por sua natureza motivacional, os valores, quando acionados, eliciam emoções e de modo consciente ou inconsciente motivam o comportamento, a percepção e as atitudes (Schwartz, 2016).

No modelo de Schwartz, os valores formam um continuum motivacional circular, indicando a ideia de que as motivações que os valores expressam se misturam entre si. O

círculo representa três características das relações entre valores: (a) valores adjacentes no círculo são motivacionalmente compatíveis e podem ser perseguidos na mesma ação (por exemplo, hedonismo e estimulação); (b) valores localizados em lados opostos do círculo são motivacionalmente opostos e geralmente não podem ser perseguidos na mesma ação (por exemplo, estimulação versus segurança); e (c) a compatibilidade motivacional entre os valores diminui com a distância entre eles ao redor do círculo (Schwartz, 1992).

As descrições das relações entre os valores podem ser feitas em conjuntos de duas dimensões: (a) abertura à mudança versus valores de conservação, e autoaprimoramento versus valores de autotranscendência, (b) foco pessoal versus foco social e (c) valores de crescimento versus autoproteção (Schwartz, 2016). Ao longo dos anos o número de valores da teoria foi modificado, já tendo sido sete (Schwartz & Bilsky, 1987), dez (Schwartz & Boehnke, 2004), onze (Schwartz, 1992) e dezenove, com a proposta refinada da teoria (Schwartz et al, 2012). O modelo de Schwartz com maior número de pesquisas é o que apresenta 10 tipos motivacionais: Autodireção, Estimulação, Hedonismo, Realização, Poder, Segurança, Conformidade, Tradição, Benevolência e Universalismo.

Apesar das contribuições importantes de Schwartz, Gouveia (1998) apontou algumas limitações no modelo do autor em relação à fonte e natureza dos valores. Observou que alguns valores incluídos no instrumento de Schwartz (1992) apresentavam conteúdo pouco claro ou pouco específico (por exemplo, limpo, criativo) e que a maioria derivou da lista de valores de Rokeach (1973), que foi uma elaboração de origem intuitiva do autor. Além disso, outros valores que parecem ser fundamentais para orientar o comportamento humano não foram incluídos (por exemplo, sobrevivência, estabilidade pessoal). Medeiros (2011), ressalta, ainda, que a falta de uma teoria sólida e unívoca das necessidades humanas no modelo de Schwartz pode ter levado à variação dos tipos motivacionais ao longo do tempo.

A Teoria Funcionalista dos Valores Humanos proposta por Gouveia (2003) toma como aspecto epistemológico ou não refutável, a natureza benevolente do ser humano, em que o homem é concebido como naturalmente bom (Maslow, 1954). Partindo desse ponto, assume-se que o ser humano se orienta por aspectos positivos da vida, justificando o fato de os valores serem considerados atributos positivos (Medeiros, 2011). Diferente de Rokeach (1973) e Schwartz e Bilsky (1987) que reconheciam os valores como transformações de necessidades humanas, em sua base motivacional, Gouveia entende os valores como representações cognitivas de necessidades individuais. Assume também que são conceitos ou categorias, que se relacionam a estados desejáveis de existência, transcendem situações

específicas, assumem diferentes graus de importância e guiam a seleção e avaliação de condutas e eventos (Gouveia et al., 2009; Gouveia et al., 2010).

Os valores humanos influenciam atitudes, comportamentos e decisões em diversos domínios da vida. Por exemplo, estão associados aos tipos de atitudes que funcionários têm em relação à organização e ao compartilhamento de conhecimento no local de trabalho (Koivula, 2008), comprometimento no trabalho (Cohen, 2009), decisão entre ter um emprego autônomo ou remunerado (Ayob et al., 2022), consumo de produtos produzidos em condições justas de salário e trabalho (Coppola et al., 2017), atitudes e comportamentos ambientais (De Groot & Thøgersen, 2018). Mais especificamente, os valores humanos também apresentam associações com variáveis relacionadas ao desempenho acadêmico. Por exemplo, estudantes que enfatizam valores que representam as necessidades de segurança, autoestima, autorrealização, pertencimento e desejo de preservar normas convencionais (Gouveia, 1998; 2003) apresentam maiores níveis de esforço sobre as tarefas acadêmicas, maior capacidade de concentração e mais envolvimento com os estudos (Fonseca et al., 2016). Já estudantes que possuem como princípios guias valores relacionados à praticidade em decisões e comportamentos, respeito às normas e autorrealização (Gouveia, 1998; 2003) buscam o maior entendimento possível das tarefas, evitam fazer incorretamente as tarefas e buscam o destaque através de um maior resultado, por isso tendem a obter melhores desempenhos (Gouveia et al., 2010). Por fim, estudantes que atribuem maior importância ao alcance do sucesso pessoal através da demonstração de competência de acordo com os padrões sociais (Schwartz, 2012) relacionam e estruturam as ideias para compreender melhor o conteúdo, procurando princípios subjacentes, analisando evidências relevantes e tendo uma postura crítica sobre o conhecimento (Biggs et al. 2001; Entwistle & McCune 2004; Lonka & Lindblom-Ylänne 1996; Loyens et al. 2013), o que os leva a alcançarem melhores desempenhos acadêmicos (Tarabashkina & Lietz, 2011).

De forma geral, o desempenho acadêmico pode ser definido como o grau de conhecimento e habilidades desenvolvidas pelo estudante em uma determinada etapa educacional (Ramírez-Ortiz et al., 2004). Apesar de serem consideradas apenas uma expressão parcial dos conhecimentos e habilidades dos alunos (Sousa, 2013), as provas ou testes ainda são os tipos mais frequentes de avaliação de desempenho (Boruchovitch, 2009). O alto desempenho acadêmico é associado a diversos resultados positivos para o indivíduo, como saúde e riqueza pessoal (Groot & Maassen van den Brink, 2007; Roth & Clarke, 1998) e é relacionado também a uma maior prosperidade social (OECD, 2016). Por isso,

profissionais ligados à educação investem tempo, esforço e recursos para determinar os melhores meios que façam com que os estudantes obtenham sucesso (Madigan, 2019).

A maior quantidade de variáveis investigadas e associadas ao desempenho acadêmico são aquelas que enfatizam componentes motivacionais, cognitivos e metacognitivos dos processos de ensino e aprendizagem. Já existem diversas evidências que indicam que promover instruções de estratégias metacognitivas (De Boer et al., 2018), de aprendizagem autorregulada (Ergen & Kanadli, 2017), que estimulam o desenvolvimento das funções executivas (Pascual et al., 2019) e da autoeficácia (Talsma et al., 2018) melhoram significativamente o desempenho acadêmico. Entretanto, existem mais categorias de variáveis relacionadas ao desempenho acadêmico, como as influências psicossociais contextuais: integração social, integração acadêmica, integração institucional, compromisso com a meta, suporte social, estresse e depressão (Richardson & Abraham, 2012). Essas variáveis psicossociais contextuais são as menos investigadas nas categorias relacionadas ao desempenho acadêmico, como pode ser observado na metanálise de Richardson & Abraham (2012). Nesse sentido, faz-se necessário a ampliação de investigações acerca das variáveis psicossociais que impactam o desempenho acadêmico, buscando contribuir para o avanço do desenvolvimento de estratégias que possam melhorar o desempenho acadêmico.

Sendo assim, o objetivo geral do presente estudo foi avaliar as possíveis relações entre os valores humanos e o desempenho acadêmico, com foco no ensino médio. Para alcançar esse objetivo, foram desenvolvidos dois estudos, os quais são apresentados no formato de artigo científico e que compõem o corpo dessa dissertação de Mestrado. No primeiro artigo, serão apresentados os resultados de uma revisão sistemática da literatura, objetivando analisar a relação entre valores humanos e desempenho acadêmico ao longo da educação básica e superior. Já o segundo artigo, descreve um estudo que buscou testar as relações entre os valores humanos, atitudes frente à aprendizagem e ao contexto escolar, engajamento e desempenho acadêmico, tomando-se como medida do desempenho acadêmico os resultados obtidos nas cinco áreas do conhecimento do ENEM 2021, em uma amostra de estudantes que concluíram o ensino médio, mas ainda não estão matriculados em um curso de ensino superior.

Artigo 1:

A relação entre valores humanos e desempenho acadêmico: uma revisão sistemática

The relationship between human values and academic performance: a systematic review

Raick Bastos Santana

Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Leonardo Rodrigues Sampaio

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática de estudos que analisaram a relação entre valores humanos pessoais e desempenho acadêmico ao longo da educação básica e superior. No total foram encontrados 1432 artigos. A busca na base de dados PsycINFO resultou em um total de 737 artigos. Na base Web of Science foram encontrados 681 artigos. Na base da Scielo foram identificados 9 artigos e no Google Scholar, 5 artigos. Após a remoção das duplicatas restaram 1252 artigos selecionados. Dessa quantidade, apenas 188 preencheram os critérios de legibilidade e 14 artigos foram incluídos na revisão. Nos resultados, observou-se que as teorias usadas para fundamentar os trabalhos incluídos foram a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, Teoria dos Valores Básicos, Teoria dos Valores de Rokeach e Teoria dos Valores Interpessoais. Também foi possível observar que os valores humanos se relacionam com o desempenho acadêmico, atuando tanto como variável antecessora como mediadora e moderadora de outras, tais como conteúdo dos objetivos de realização, o esforço pela meta, motivos de realização orientados para o social e para o indivíduo, metas de aprendizagem, desonestidade acadêmica, metas de realização, abordagens de aprendizagem e resiliência. Com base nesses resultados é possível identificar quais valores devem ser cultivados nos estudantes pela família e equipe escolar para que avanços no desempenho acadêmico sejam alcançados.

Palavras-chave: valores humanos; desempenho acadêmico; revisão sistemática

ABSTRACT

The purpose of this work was to carry out a systematic review of studies that analyzed the relationship between personal human values and academic performance, throughout basic and higher education. In total, 1432 articles were found. The search in the PsycINFO database resulted in a total of 737 articles. In the Web of Science database, 681 articles were found. In the Scielo base, 9 articles were identified and in Google Scholar, 5 articles. After removing duplicates, 1252 selected articles remained. Of that amount, only 188 met the readability criteria and 14 articles were included in the review. The theories used to support the works included were the Functionalist Theory of Human Values, Theory of Basic Values, Theory of Rokeach Values and Theory of Interpersonal Values. It was also possible to observe that human values are related to academic performance, acting both as a predecessor variable and as a mediator and moderator of others, such as the content of the achievement objectives, the effort towards the goal, achievement motives oriented to the social and to the individual, learning goals, academic dishonesty, achievement goals, learning approaches and resilience. Based on these results, it is possible to identify which values should be cultivated in students by the family and school staff so that advances in academic performance are achieved.

Keywords: Human values; academic performance; systematic review

Introdução

Diversos estudos se dedicaram a investigar possíveis antecedentes e consequentes do desempenho acadêmico, identificando sua relação tanto com fatores psicológicos, quanto contextuais. Por exemplo, Komarraju et al. (2011) observaram que os cinco fatores da personalidade (Big Five) podem explicar até 14% da variância na média das notas. Costa (2018), identificou que dentre um conjunto de variáveis cognitivas e socioemocionais o monitoramento cognitivo explicou diretamente 60,84% do desempenho acadêmico. O autoconceito (Huang, 2011), a autorregulação da aprendizagem (Zimmerman & Kitsantas, 2014), o status socioeconômico da família (Sirin, 2005), o envolvimento parental na educação dos filhos (Castro et al., 2015), as habilidades de comunicação do professor (Khan et al., 2017) são variáveis que também se associaram significativamente ao desempenho acadêmico dos estudantes. Outros estudos mostram que, no que diz respeito aos fatores motivacionais, as metas de execução-aproximação e aprendizagem-aproximação (Diseth & Kobbeltvedt, 2010), a autoeficácia (Komarraju & Nadler, 2013) e a motivação intrínseca e extrínseca apresentam correlação positiva e significativa com o desempenho acadêmico (Ayub, 2010).

Richardson e Abraham (2012) identificaram, por meio de uma revisão sistemática com metanálise, com amostra de 241 conjuntos de dados exclusivos em um intervalo de 13 anos (1997 a 2010), 42 correlatos não intelectivos e 8 correlatos tradicionais (como a inteligência e avaliações de processo seletivo) do desempenho acadêmico. A análise permitiu agrupar os correlatos não intelectivos em cinco dimensões: traços de personalidade, fatores motivacionais, estratégias de aprendizagem autorregulada, abordagem dos estudantes frente à aprendizagem e influências contextuais psicossociais. Schneider e Preckel (2017) realizaram uma revisão de metanálises com o objetivo de identificar variáveis associadas ao desempenho acadêmico, com intervalo de busca de 34 anos (1980 a 2014) a qual incluiu 38 metanálises. As análises permitiram agrupar as 105 variáveis identificadas em 11 categorias: interação social, estimulando o aprendizado significativo, avaliação, apresentação, tecnologia, programas de treinamento extracurricular, inteligência e realização anterior, estratégias, motivação, personalidade e contexto.

Apesar do extenso número de variáveis relacionadas ao desempenho acadêmico, nenhuma das duas revisões apresentadas anteriormente identificaram os valores humanos pessoais como dimensões, correlatos ou antecedentes do desempenho acadêmico. Questiona-se sobre a não identificação dessa relação, pelo fato de ser consenso entre as três teorias de base psicológica sobre os valores humanos que: os valores representam estados

finais de existência e condutas desejáveis, que quando acionados eliciam emoções e, de modo consciente ou inconsciente, motivam o comportamento, percepção e atitudes, além disso expressam cognitivamente as necessidades humanas e guiam as ações (Rokeach, 1973; Schwartz, 1992; Gouveia, 2003). Diversos estudos apontam, ainda, associações positivas entre os valores humanos pessoais e variáveis relacionadas ao desempenho acadêmico (Gouveia et al., 2010; Gouveia et al., 2019; Fonsêca et al., 2016). Por isso, é importante investigar mais a fundo a relação entre os valores humanos e o desempenho acadêmico.

Gouveia define os valores humanos a partir de suas duas funções consensuais: guiar as ações e expressar cognitivamente as necessidades, sendo que a primeira função representa o tipo de orientação, enquanto a segunda o tipo de motivador. O tipo de motivador pode ser materialista ou idealista e o tipo de orientação pode ser pessoal, central ou social. Ao cruzar esses dois eixos surgem seis subfunções valorativas: existência, realização e normativa (com tipo de motivador materialista) e suprapessoal, experimentação e interativa (com tipo de motivador idealista) (1998; 2003; 2014). Cada subfunção engloba três valores específicos.

As subfunções existência (estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência) e suprapessoal (beleza, conhecimento e maturidade) apresentam o tipo de orientação central. A primeira representa a necessidade de sobrevivência, cujo foco é garantir as condições que permitam a sobrevivência psicológica e biológica. A segunda representa as necessidades de estética, cognição e autorrealização, com ênfase em ideias abstratas e foco na compreensão do mundo físico e social.

As subfunções realização (êxito, poder e prestígio) e experimentação (emoção, prazer e sexualidade) apresentam o tipo de orientação pessoal. A primeira representa a necessidade de sobrevivência, mas com foco em garantir as condições que promovam a autoestima. Já a segunda representa a necessidade de prazer, gratificação e variedade, sua orientação favorece a mudança, transformação e atribui menor ênfase a objetivos materiais e de longo prazo.

As subfunções normativa (obediência, religiosidade e tradição) e interativa (afetividade, apoio social e convivência) apresentam o tipo de orientação social. A primeira representa a necessidade de segurança e controle, com foco em garantir a estabilidade do grupo e respeito aos símbolos e padrões culturais. A segunda representa a necessidade de pertencimento, amor e afiliação, com foco em estabelecer e manter relações interpessoais.

Considerando a dimensão motivacional dos valores humanos, é possível identificar a relação entre os valores humanos e a motivação em diversas áreas da vida. Por exemplo, os valores de estimulação, autodireção, realização e poder têm impactos positivos na autoeficácia e motivação de funcionários no ambiente de trabalho, que por sua vez faz com que melhore a

qualidade do serviço e a performance dos trabalhadores (Sousa, et al., 2012). Os valores de universalismo, benevolência e conformidade motivam comportamentos prosociais enquanto valores como segurança e poder são tipicamente opostos aos comportamentos prosociais (Schwartz, 2010). Os valores do universalismo e benevolência correlacionam-se também ao interesse em questões ambientais e humanas e à motivação intrínseca para se comportar de maneira pró-ambiental e prosocial na escola (Uitto & Saloranta, 2010). Em relação a autoeficácia de professores, os valores de autodireção e estimulação e autoeficácia, por um lado, e universalismo e benevolência e autoeficácia, por outro, variam dependendo das motivações dos professores (Barni et al., 2019).

Parks e Guay (2009), realizaram uma análise de estudos teóricos e empíricos sobre a personalidade, os valores e a motivação, sobre a relação entre personalidade e valores, a relação entre personalidade, motivação e comportamento e a relação entre valores, motivação e comportamento. A partir disso, propuseram um modelo no qual as relações entre diferenças individuais relevantes (personalidade e valores) e a realização de metas são mediadas pelos processos motivacionais de conteúdo de metas e esforço pelas metas, considerados categorias da motivação (Mitchell, 1997). No que diz respeito à participação dos valores nesse modelo, eles estão sistematicamente relacionados ao conteúdo da meta, que por sua vez se relaciona ao esforço pela meta e o esforço prediz a realização da meta.

Voltando-se especificamente para a relação entre os valores humanos e o desempenho acadêmico, Gouveia et al. (2010) sugerem que as necessidades de promover a autoestima, autorrealização, estética, obter informações, segurança, controle (subfunções realização, suprapessoal e normativa) orientam o estudante a executar as tarefas escolares com competência, quando percebem que as suas metas têm valor e são significativas, o que leva a buscarem melhoramento e progresso, evitar déficits de compreensão, buscar um rendimento superior aos demais e aumento do desempenho acadêmico. Esse mesmo conjunto de necessidades apresenta relação com o autoconceito do estudante, ou seja, o quanto ele se julga “bom” (Gouveia et al., 2019). Acrescentado a esse conjunto, as necessidades de sobrevivência psicológica e biológica, (subfunção Existência) e de pertencimento, amor e afiliação (subfunção Interativa), todas elas juntas explicam conjuntamente 22% da variância total sobre engajamento escolar (vigor, dedicação e absorção) (Fonsêca et al., 2016).

Apesar da literatura já apontar para associações entre os valores humanos e variáveis que participam do desempenho acadêmico, as relações entre valores humanos pessoais e desempenho acadêmico ainda não foram revisadas e sintetizadas de forma abrangente, o que corresponde a uma lacuna teórica que a presente pesquisa pretende preencher, a partir da

elaboração de uma revisão sistemática. Algumas questões que se pretende responder, a partir desta revisão, são: os valores humanos pessoais estão relacionados ao desempenho acadêmico? Alguns valores humanos pessoais apresentam maior correlação com o desempenho acadêmico do que outros? Quais são as principais variáveis relacionadas aos valores humanos pessoais e ao desempenho acadêmico? Um estudo nesse sentido pode ampliar o conhecimento sobre as relações teóricas entre valores humanos e desempenho acadêmico, encontrar lacunas, ajudar no levantamento de possíveis problemas de pesquisa e contribuir para um esclarecimento acerca da elaboração de intervenções direcionadas aos estudantes que envolvam essas duas variáveis, em contextos escolares e acadêmicos.

Nesse sentido, o objetivo geral da presente pesquisa foi realizar uma revisão sistemática de estudos que analisaram a relação entre valores humanos pessoais e desempenho acadêmico, ao longo da educação básica e superior. As revisões sistemáticas tentam responder a uma pergunta definida ou hipótese por meio de revisão estruturada das evidências com uma metodologia que é pré-definida em um protocolo de estudo (Paul & Leibovici, 2013). A presente revisão sistemática seguirá a recomendação PRISMA, um guia internacional para relato de revisões sistemáticas e metanálises (Moher et al., 2015).

Método

Estratégia de busca

A identificação dos artigos para inclusão na presente revisão foi feita por meio da busca em três bases eletrônicas de dados: PsycINFO, SciELO e Web of Science. A busca foi limitada ao período de 2010 a 2020 e incluiu artigos publicados em inglês e português. Foram usados como descritores na busca, os termos para os valores humanos pessoais (“values”), descritores relacionados ao desempenho acadêmico (“academic achievement” or “academic performance”). Foram excluídas desta revisão teses, dissertações e monografias, assim como trabalhos publicados em anais de eventos científicos.

Primeiramente foram lidos os títulos dos artigos e em seguida foram avaliados todos os resumos que preencheram os critérios de inclusão. Após a análise dos resumos, todos os artigos selecionados foram lidos na íntegra e, em seguida, analisados de acordo com as perguntas de pesquisa anteriormente apresentadas. Além disso, foi realizada uma busca manual em listas de referências dos artigos selecionados, visando a inclusão de outros artigos que pudessem preencher os critérios de inclusão.

Crítérios de inclusão

Os critérios de seleção que orientaram a seleção dos estudos na presente revisão sistemática foram: (1) artigos de periódicos revisados por pares, (2) estudos publicados entre janeiro de 2010 e dezembro de 2020, (3) estudos quantitativos, (4) estudos originais e transversais que tinham como amostra estudantes da educação básica a superior e (5) estudos que usaram como base teórica os valores humanos pessoais ou interpessoais e a relação com o desempenho acadêmico. De acordo com Savig, Roccas, Ciecuch e Schwartz (2017), os valores pessoais também afetam o modo como os indivíduos agem em relação aos outros e valores interpessoais apresentam relações com o desempenho acadêmico (Gázquez, Sainz, Pérez-Fuentes, Molero, & Soler, 2015). Por esse motivo, valores interpessoais também foram incluídos na amostra.

Além disso, os estudos selecionados tinham amostras iguais ou superiores a 100 participantes. Esse tem sido um critério utilizado em revisões sistemáticas, com o objetivo de obter maior poder estatístico na detecção da relação entre variáveis e maior confiabilidade na interpretação dos resultados (Gasparotto, Szeremeta, Vagetti, Stoltz & Oliveira, 2018). Com isso, foram incluídos estudos que investigaram os valores humanos pessoais por meio de questionários, inventários ou escalas. Por fim, foram considerados artigos que analisaram o desempenho acadêmico por notas ou conceitos.

Consistência e direção da associação entre valores humanos e desempenho acadêmico

A força de evidência da associação entre os valores humanos e o desempenho acadêmico foram classificadas em três categorias: consistente ($\geq 60\%$ dos estudos), moderada (30%-59% dos estudos), ou inconsistente ($\leq 30\%$ dos estudos), de acordo com a classificação adotada por Strong, Malina, Blimkie, Daniels, Dishman, Gutin, e Trudeau, F. (2005) e Gasparotto et al. (2018).

Extração dos dados

Os estudos incluídos na presente revisão tiveram os seguintes dados extraídos: país e local do estudo, nível escolar dos participantes (estudantes do ensino fundamental, médio ou superior), instrumentos de medida dos valores humanos e do desempenho acadêmico e principais resultados.

Resultados

Visão geral do campo

No total foram encontrados 1432 artigos. A busca na base de dados PsycINFO resultou em um total de 737 artigos, na Web of Science foram encontrados 681 artigos, na Scielo foram identificados 9 artigos e no Google Scholar, 5 artigos. Após a remoção das duplicatas restaram 1252 artigos selecionados, dos quais apenas 188 preencheram os critérios de legibilidade. Desses, foram excluídos 970 artigos por abordarem outros tipos de valores ou não abordarem valores e o desempenho acadêmico conjuntamente, 169 que abordaram valores e desempenho acadêmico conjuntamente, mas não eram valores pessoais ou interpessoais, 98 por tratarem de estudos qualitativos e um por estar fora do intervalo de tempo previamente estabelecido como critérios de inclusão. A Figura 1 apresenta um fluxograma detalhando as etapas de seleção dos trabalhos analisados na presente revisão.

Os estudos incluídos na análise foram realizados em países diversos, como: EUA, Itália, Indonésia, Suíça, Polônia, Brasil, Espanha, Bulgária, Romênia, Áustria, Alemanha, Índia, África Subsaariana, Holanda e outros países que integram a OCDE. O nível de escolaridade dos participantes do estudo variou entre estudantes do ensino fundamental (2 artigos), ensino médio (5 artigos) e universitários (7 artigos). As teorias usadas para fundamentar os trabalhos incluídos foram a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (2 artigos), Teoria dos Valores Básicos (8 artigos), Teoria dos Valores de Rokeach (2 artigos) e Teoria dos Valores Interpessoais (2 artigos). Tipo de pesquisa (ex: correlacional, estudo de coorte, survey etc.)? O detalhamento dessas informações é apresentado na Figura 2.

Figura 1. Fluxograma do PRISMA na seleção e inclusão dos artigos na revisão

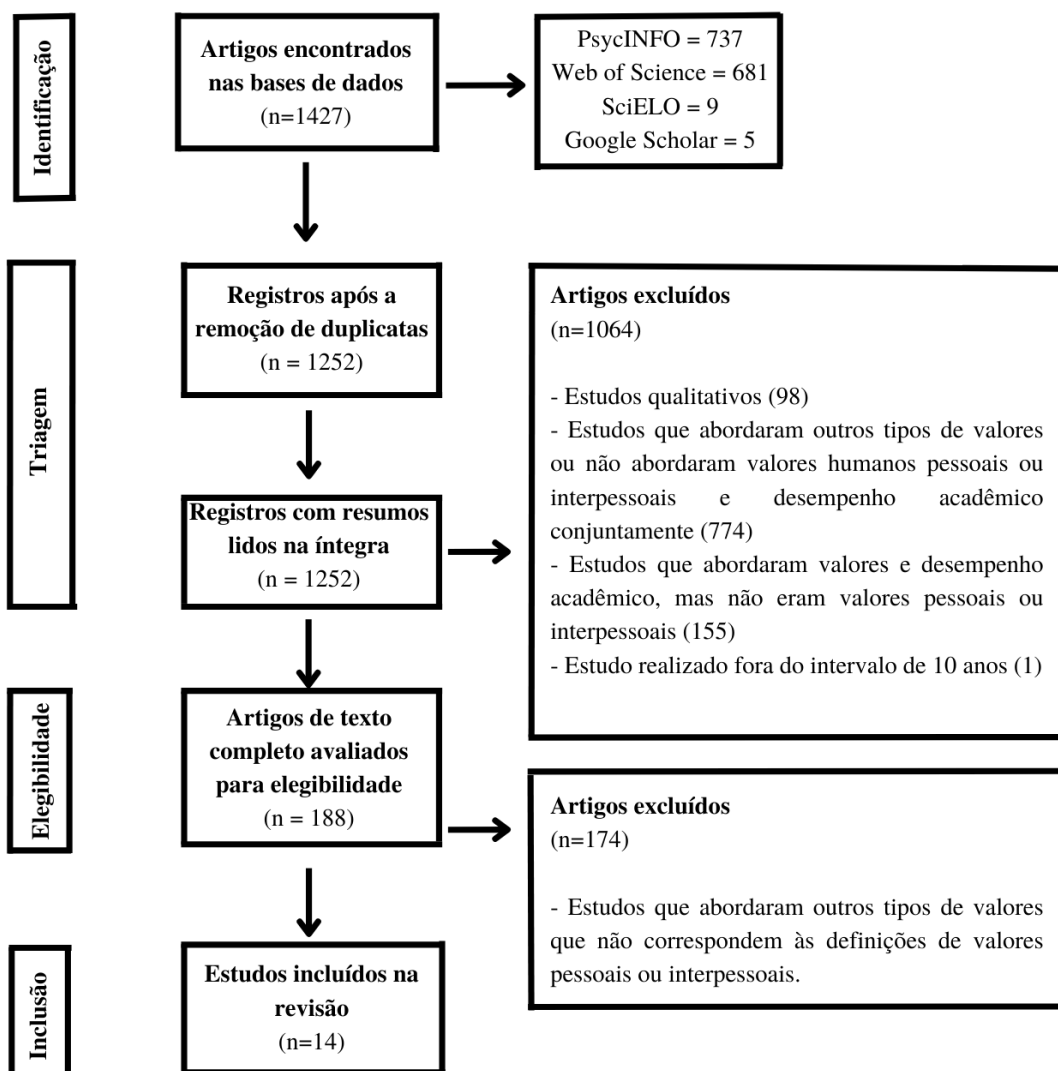


Figura 2: Resumo dos principais dados extraídos a partir dos estudos incluídos na revisão

Autores	Objetivo (s) do estudo	Instrumentos/ procedimentos de mensuração		Participantes	Principais resultados
		Valores Humanos	Desempenho Acadêmico		
Benotiel & Berkovich (2017)	Avaliar em que medida as dimensões culturais da tipologia de Schwartz desempenham um papel significativo na explicação e determinação de resultados mais elevados nas avaliações internacionais do PISA	World Values Survey (WVS) (Schwartz, 2001)	Program for International Student Assessment (PISA 2012)	Estudantes de 15 anos residentes em 33 países que integram a OCDE	Os valores conformidade, tradicionalismo e segurança conjuntamente explicaram 15% da variação no desempenho em ciências ($b = .39, p < 0,05$); 12% da variação no desempenho em matemática ($b = .35, p < 0,05$) e 15% da variância no desempenho em leitura ($b = .38, p < 0,05$).
Parks & Guay (2012)	Examinar os impactos dos valores de realização, da tipologia de Schwartz, e personalidade no desempenho acadêmico, tendo as variáveis “Achievement Goal content” e Goal Striving” como mediadoras.	Schwartz Value Survey (SVS; Schwartz, 1992).	Notas dos exames do curso de administração	266 estudantes de graduação do curso de Administração. Residentes nos EUA	O coeficiente de associação do valor de realização para “Achievement Goal Content” foi forte (.68), controlando os traços de personalidade. “Goal Striving” se relacionou moderadamente (.40) ao desempenho acadêmico.
Hofer et al. (2011)	Investigar a relação de dois conjuntos de variáveis de valor decorrentes de diferentes concepções teóricas e seus papéis na experiência da interferência motivacional no conflito escola-lazer e nos resultados da	Portrait Values Questionnaire (PVQ) (Schwartz et al., 2001)	Notas escolares do último boletim em italiano, matemática e inglês	433 alunos, com idade média de 14,52 anos, residentes em Milão (Itália) e arredores.	A inclusão dos valores de Schwartz, junto com a idade e gênero no modelo de predição, aumenta o poder em relação ao desempenho medido a partir das notas escolares. O valor de Realização apresentou relação positiva ($b = 0.16$) e o valor de Estimulação apresentou relação negativa com as notas escolares ($b = -0.27$).

	aprendizagem				
Liem et al. (2012)	Examinar as relações entre valores, orientações de motivos de realização, metas de realização e desempenho acadêmico, através de Modelagem de Equações Estruturais.	The Portraits Values Questionnaire (PVQ; Liem, 2006; Liem et al., 2011; Schwartz, 2005)	Notas escolares do final do segundo semestre das disciplinas de matemática e inglês	356 estudantes do ensino médio, com média de idade de 16,20 anos. Residentes na Indonésia.	O modelo apresentou um bom ajuste, com todos os indicadores dentro dos parâmetros recomendados na literatura, com os valores de segurança, conformidade e autodireção predizendo positivamente os motivos de realização orientados para o social e para o indivíduo, respectivamente. Já os valores de hedonismo predisseram negativamente ambas as orientações do motivo de realização. Também foi identificado poder preditivo de alguns valores sobre metas de aprendizagem e o desempenho em áreas específicas (inglês e matemática).
Hadjar & Niedermoser (2019)	Avaliar o papel da agência de antecipar o futuro no desempenho educacional e as desigualdades em termos de diferenças de desempenho ao longo dos eixos de classe social e gênero.	Itens autocriados relacionados ao modelo de valores de Schwartz (1992).	A média de um conjunto de oito disciplinas: Alemão, Francês, Matemática, Inglês, Biologia, História, Música e Esporte	772 estudantes da oitava série, com idade média de 14.9 anos. Residentes na Suíça	Observou-se efeito positivo e significativo dos valores de universalismo/ criatividade sobre o desempenho acadêmico e efeito negativo dos valores hedonismo e sucesso/riqueza sobre o desempenho acadêmico
Koscielniak & Bojanowska (2019)	Investigar o potencial moderador do desempenho passado dos alunos na relação entre valores pessoais e desonestidade acadêmica	Portrait of Values Questionnaire (PVQ) (PVQ; Schwartz, 2003).	Média aproximada das notas do ano acadêmico anterior	219 estudantes universitários, com idade média de 23,27 anos, residentes da Polônia.	O valor de Segurança foi significativa e negativamente relacionado à aceitação da desonestidade acadêmica, mas apenas no grupo de baixo desempenho. A relação entre o

					valor de Realização e a pontuação na Escala de Desonestidade Acadêmica variou em função do nível de desempenho dos estudantes.
Weber & Urick (2017)	Avaliar o perfil ético da geração dos <i>Millennials</i> , para entender melhor se há diferenças na Orientação de Valor Pessoal dentro dessa população	Rokeach Value Survey (RVS) (Rokeach, 1973).	Média de notas dos estudantes	729 estudantes do curso de Administração (idade de $\pm 22,31$ anos), residentes nos EUA.	<i>Millennials</i> com uma média de notas mais altas são mais propensos a enfatizar valores sociais. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas ao comparar orientação de valores de competência versus valores morais.
Gouveia et al. (2019)	Investigar em que medida os valores podem estar associados com a autopercepção de ser um bom estudante e às horas dedicadas ao estudo, além das horas regulares em sala de aula.	Questionário dos Valores Básicos (QVB) (Gouveia, 2013)	Questionário contendo três perguntas sobre o perfil estudantil: (1) como se avaliava como estudante; (2) quantas horas por dia dedica aos estudos e (3) se já foi reprovado(a) alguma vez	936 estudantes matriculados no primeiro semestre em uma universidade pública (idade média de 19,7 anos), residentes no Brasil.	Maiores coeficientes de autopercepção de ser um bom estudante estiveram associados às subfunções normativa, ($r = 0,12$), realização ($r = 0,14$) e suprapessoal ($r = 0,15$). Horas de estudo se correlacionaram com as subfunções suprapessoal e normativa ($r = 0,09$). Reprovações foram menos prováveis para pessoas que pontuaram mais nas subfunções realização e existência ($r = -0,08$).
Gouveia et al. (2010)	Conhecer em que medida os valores explicam as metas de realização e estas, por sua vez, predizem o bom desempenho acadêmico	Questionário dos Valores Básicos (QVB) (V. V. Gouveia, 2003; Gouveia e cols., 2009)	Médias obtidas em Português e Matemática no ano escolar anterior à coleta de dados	307 estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas, com idade média de 17,6 anos, residentes no Brasil.	As subfunções valorativas suprapessoal, realização e normativa explicaram as metas de realização (aprendizagem-evitação, aprendizagem-aproximação e execução-aproximação), que, por sua vez, predizem o desempenho escolar.
Gázquez et al. (2015)	Analisar a presença de diferenças nos perfis de	Survey of Interpersonal Values (SIV; Gordon,	Medido em função dos itens “Você já reprovou em	885 alunos do ensino médio numa faixa de	Um cluster formado por Reconhecimento e Liderança e

	valores interpessoais nas atitudes sociais dos alunos	2007)	alguma disciplina?” e “Você já teve que repetir um ano?” com “sim” e “não” como opções de resposta em ambos os casos	idade entre os 14 e 18 anos, com idade média de 15,2 anos. Residentes na Espanha.	baixo Conformidade e Benevolência apresentou níveis estatisticamente mais elevados de alunos que reprovaram e que repetiram um ano. A prevalência mais baixa de reprovação e repetição foi encontrada no cluster alta Estimulação e baixa Liderança e Conformidade. Por fim, alta Conformidade e Benevolência e baixo Estimulação e Reconhecimento apresentou percentuais intermediários de prevalência de alunos que reprovaram e repetiram.
Molero et al. (2016)	Analisar a relação entre comportamentos delinquentes, valores interpessoais e desempenho acadêmico, além de uma possível função protetora dos valores interpessoais contra comportamentos delinquentes.	Interpersonal Values Questionnaire (Gordon, 1977)	Medido em função dos itens “Você já reprovou em alguma disciplina?” e “Você já teve que repetir um ano?” com “sim” e “não” como opções de resposta em ambos os casos	885 alunos do ensino médio, com idade média de 15,2 anos. Residentes na Espanha.	Observou-se efeito pequeno da reprovação sobre o valor de reconhecimento. Por outro lado, alunos que não reprovaram obtiveram maiores escores no valor benevolência e os não-repetidores no valor estimulação, com pequenos efeitos de ambas as variáveis, reprovação e repetência, respectivamente.
Tarabashkina & Letz (2011)	Investigar possíveis relações entre valores pessoais, abordagens de aprendizagem e desempenho acadêmico, além de observar se essas relações se alteram com o tempo, disciplina e entre os gêneros.	Portrait Value Questionnaire (PVQ) (Schwartz, 1994a, 1994b; Schwartz et al., 2001)	Registro de média de notas (Grade Point Average - GPA)	177 alunos com idade média de 20 anos, residentes na Europa Oriental (Bulgária e Romênia) Ocidental (Áustria e Alemanha), Índia e África Subsaariana.	O valor de hedonismo predisse negativamente e o valor de realização positivamente a abordagem de aprendizagem de realização, que por sua vez predisse positivamente o desempenho acadêmico. Os valores de hedonismo e tradição predisseram negativamente e os valores de estimulação e realização predisseram positivamente a

					abordagem profunda à aprendizagem, que por sua vez predisse positivamente o desempenho acadêmico. O valor de universalismo predisse negativamente e os valores de hedonismo, tradição e conformidade predisseram positivamente a abordagem superficial à aprendizagem, que por sua vez predisseram menor desempenho acadêmico.
Popa (2013)	Destacar o papel dos valores pessoais na formação da atitude em relação ao sucesso profissional, acadêmico e profissional.	Rokeach Value Inventory (Rokeach, 1973) (apenas valores terminais)	Nota geral obtida no ano letivo anterior.	60 engenheiros e 60 estudantes de engenharia da Romênia. A média de idade para os profissionais foi de 37 anos e nos alunos a idade variou entre 18 e 22 anos.	A opção pelo RVS8, “liberdade” está positivamente correlacionada com o desempenho acadêmico, de forma que os alunos não se sentem limitados por suas responsabilidades específicas, mas quanto mais aprendem, mais livres se sentem.
Backmann et al. (2019)	Investigar a relação entre a resiliência do aluno e o progresso nos estudos e os efeitos indiretos das cinco dimensões de personalidade no progresso do estudo através da resiliência do aluno. Além disso, analisar os efeitos de contingência dos valores de realização.	Escala de valores de realização de seis itens do Schwartz Value Survey (Schwartz, 1992).	Registros acadêmicos fornecidos pela escola de negócios.	464 alunos de uma escola de negócios na Holanda, com média de idade de 18,53 anos.	A relação entre a resiliência e o progresso do estudo é mais fortemente positiva para os alunos com pontuação alta nos valores de realização ($\beta = 0,26$) do que para aqueles com pontuação baixa em valores de realização ($\beta = 0,07$).

Associação entre valores e desempenho

Dentre os artigos incluídos na análise final, todos apresentaram algum tipo de associação entre valores humanos e desempenho acadêmico, seja de forma direta ou indireta: oito artigos analisaram a relação direta entre valores e o desempenho acadêmico e seis artigos encontraram associação indireta, seja com os valores atuando como uma variável antecessora, moderadora ou mediadora. Todas as associações foram estatisticamente significativas, exceto em um caso no qual se observou uma correlação marginalmente significativa.

A partir dos trabalhos que investigaram a relação direta entre valores humanos e desempenho acadêmico com base na teoria dos valores de Schwartz, Benoliel e Berkovich (2017) observaram efeito positivo dos valores conformidade, tradicionalismo e segurança sobre o desempenho acadêmico. O valor de realização apresentou efeito positivo e o valor estimulação efeito negativo sobre as notas escolares no estudo de Hofer et al. (2011). Com alguns itens criados autonomamente a partir da teoria de Schwartz, Hadjar e Niedermoser (2019) identificaram que os valores universalismo/criatividade predizem efeitos positivos sobre o desempenho acadêmico, já os valores hedonismo e sucesso/riqueza predizem efeitos negativos sobre o desempenho.

Já entre os trabalhos que tomaram como base a teoria de Rokeach, Weber e Urick (2017) observaram correlação marginalmente significativa entre a ênfase em valores sociais e o desempenho acadêmico, mas sem diferenças significativas entre os valores de competência e morais em relação ao desempenho. Daniela et al., (2013), por sua vez, identificaram correlação positiva entre o valor liberdade e o desempenho acadêmico.

Entre os estudos que adotaram a teoria de Gouveia, foi possível observar correlação entre atribuir mais importância às subfunções valorativas experimentação, normativa, realização, suprapessoal e interativa com se considerar um bom estudante, além da correlação entre atribuir maior ênfase às subfunções suprapessoal e normativa e passar mais horas estudando. Por fim, foi possível identificar correlação positiva entre priorizar valores de realização e existência como princípios guias e uma menor probabilidade de reprovação.

Além das teorias que abordam uma perspectiva pessoal dos valores humanos, também foram identificados dois artigos que analisaram a relação entre valores interpessoais e desempenho acadêmico que foram incluídos no presente estudo por não serem valores culturais e serem investigados pela Psicologia Social. Tanto Gázquez et al., quanto Molero Jurado et al. (2016) adotam a perspectiva de valores interpessoais como sendo convicções sobre um determinado modelo de comportamento que o indivíduo possui em um determinado momento, e que pessoalmente ou socialmente, é preferível a outro modo de comportamento

(Kornblit, 2003). Todavia, não foi especificada nestes dois trabalhos qual a teoria de base sobre os valores foi adotada pelos autores para constituir tal definição.

A partir da análise desses dois trabalhos específicos, se constatou que uma maior ênfase nos valores de reconhecimento e liderança e menor ênfase nos valores de conformidade e benevolência estavam associadas a maiores níveis de reprovação e repetência. Já atribuir mais importância ao valor de estimulação e menos importância aos valores de liderança e conformidade se correlaciona com menores níveis de reprovação e repetição. Níveis intermediários de reprovação e repetição foram correlacionados a alta pontuação nos valores de conformidade e benevolência e baixa pontuação nos valores de estimulação e reconhecimento (Gázquez et al., 2015). Um efeito pequeno também foi observado nas seguintes relações: os alunos que não reprovam tendem a atribuir mais importância ao valor de benevolência e os que não repetem atribuem maior importância ao valor de estimulação.

No que diz respeito aos valores humanos como antecedentes, mediadores ou moderadores do desempenho acadêmico, considerando a teoria de Schwartz, Parks e Guay (2011) observaram uma correlação entre os valores de realização e o desempenho acadêmico de 0,12 e que os valores de realização contribuem de forma incremental para o desempenho acadêmico, quando controlados os traços de personalidade, com coeficientes beta padronizados de 0,19, mas com nível de significância de 0,06. Os autores também testaram um modelo explicativo através da modelagem de equações estruturais e observaram que o valor de realização (junto aos traços de personalidade) contribui para o conteúdo dos objetivos de realização, que por sua vez prediz o esforço pelo objetivo, que prediz o desempenho acadêmico.

Liem et al., (2012) observaram que os valores de segurança e conformidade previram positivamente o motivo de realização orientado para o social. Já os valores de autodireção predisseram positivamente o motivo de realização orientado para o indivíduo. Os valores de hedonismo predisseram negativamente ambas as orientações do motivo de realização. O valor de realização previu positivamente as metas de execução-aproximação, mas não o motivo de realização orientado para o indivíduo. Os valores de segurança e conformidade previram direta e negativamente o desempenho acadêmico, enquanto os valores de autodireção previram direta e positivamente o desempenho matemático. O motivo de realização orientado para o indivíduo previu direta e positivamente a adoção de metas de aprendizagem-aproximação e execução-aproximação. Já o motivo de realização orientado para o social previu de modo direto e positivo as metas de aproximação e evitação. As metas de aprendizagem-evitação e execução-evitação previram de modo direto e negativo o

desempenho acadêmico. A meta de execução-aproximação previu de modo direto e positivo o desempenho acadêmico.

Koscielniak e Bojanowska (2019) observaram que ter o valor de segurança como princípio guia se relaciona à aceitação da desonestidade acadêmica para estudantes de baixo desempenho acadêmico ($b = -0,30$). Além disso, quanto melhor é o desempenho acadêmico do estudante mais forte é a relação entre o valor de realização e a desonestidade acadêmica ($b = 0,23$).

Tarabashkina e Letz (2011) observaram que o valor de hedonismo prediz negativamente e o valor de realização prediz positivamente a abordagem de aprendizagem de realização, que por sua vez prediz positivamente o desempenho acadêmico. Os valores de hedonismo e tradição predizem negativamente e os valores de estimulação e realização predizem positivamente a abordagem profunda à aprendizagem, que por sua vez prediz positivamente o desempenho acadêmico. Por fim, o valor de universalismo prediz negativamente e os valores de hedonismo, tradição e conformidade predizem positivamente a abordagem superficial à aprendizagem, que por sua vez prediz menor desempenho acadêmico.

Backmann et al., (2019) observaram que a relação entre a resiliência do aluno e o progresso no estudo é mais fortemente positiva para os alunos com pontuação alta nos valores de realização ($\beta = 0,26$) do que para aqueles alunos com pontuação baixa em valores de realização ($\beta=0,07$).

No que diz respeito aos trabalhos que adotaram a Teoria Funcionalista do Valores Humanos, Gouveia et al., (2010) observaram que as subfunções valorativas suprapessoal, realização e normativa explicaram as metas de realização (aprendizagem-evitação, aprendizagem-aproximação e execução-aproximação) que, por sua vez, predizem o desempenho escolar, com indicadores de ajuste do modelo conforme previsto na literatura: $\chi^2/gf = 3,29$, GFI = 0,96, AGFI = 0,92, CFI = 0,88 e RMSEA = 0,08 (IC90% = 0,05-0,11).

Em síntese, no que diz respeito às associações diretas, foi possível observar que os valores de conformidade, tradicionalismo, segurança, realização e universalismo/criatividade produzem efeitos positivos sobre o desempenho acadêmico, considerando a teoria de Schwartz. Assim como os valores sociais, e mais especificamente o valor de liberdade, produzem efeitos positivos sobre o desempenho acadêmico. Também foi identificada uma correlação positiva entre maior ênfase nos valores de realização e existência e menor probabilidade de reprovação.

Tomando como base os valores interpessoais, foi identificado efeito da reprovação sobre o valor reconhecimento, da não reprovação sobre o valor de benevolência e da não

repetição sobre o valor estimulação. Além disso, observou-se correlação entre uma maior ênfase nos valores de reconhecimento e liderança e menor ênfase nos valores de conformidade e benevolência e maiores níveis de reprovação e repetência. Também se observou uma associação entre atribuir mais importância ao valor de estimulação e menos importância aos valores de liderança e conformidade e menores níveis de reprovação e repetição.

Considerando os valores como variáveis antecedentes, mediadoras ou moderadoras, foi possível observar a relação entre o valor de realização, conteúdo dos objetivos de realização, o esforço pelo objetivo e o desempenho acadêmico. Também foi possível observar relação entre os valores de segurança, conformidade, hedonismo, realização, autodireção com os motivos de realização orientado para o social e individual, as metas de realização e o desempenho acadêmico. Os valores hedonismo, realização, tradição, estimulação, universalismo e conformidade se relacionam às abordagens de aprendizagem, que por sua vez se associam ao desempenho acadêmico. Ademais, a relação entre resiliência e desempenho acadêmico é mais forte para os estudantes com altas pontuações no valor de realização. Tomando como base a teoria de Schwartz.

Considerando os valores interpessoais, segurança e realização se relacionaram com a desonestidade acadêmica e o desempenho acadêmico. Por fim, os valores das subfunções suprapessoal, realização e normativa se associaram às metas de realização que, por sua vez, se relacionam ao desempenho acadêmico.

Discussão

O objetivo da presente pesquisa foi realizar uma revisão sistemática de estudos que analisaram a relação entre valores humanos e desempenho acadêmico. Avalia-se que isso tenha sido alcançado, pois os estudos incluídos na revisão apresentaram relações entre determinados valores das teorias de Rokeach, Schwartz, Gouveia, valores interpessoais e o desempenho acadêmico.

Foi possível observar que atribuir mais importância a valores (Schwartz, 2012) ligados à conformidade, tradição e segurança está positivamente associado a um melhor desempenho acadêmico. Ter como princípios guias valores ligados ao universalismo e à realização também prediz um melhor desempenho acadêmico. Nesse mesmo sentido, cultivar valores centrados na sociedade e na liberdade (Rokeach, 1973) está relacionado a melhores pontuações acadêmicas. Por outro lado, dar maior ênfase a valores que representam a busca pelo prazer ou gratificação sensual para si (hedonismo) e emoção, novidade ou desafio na vida

(estimulação) se associam a piores desempenhos nos estudos. Isso quer dizer que endossar o controle dos próprios impulsos para não violar normas ou expectativas sociais, respeitar e se comprometer com os costumes, buscar harmonia e estabilidade e apreciar o bem-estar do grupo leva os estudantes a se empenharem mais nos comportamentos que promovem melhor compreensão e desempenho.

Nesse sentido, as regras institucionais são importantes para direcionar o esforço e a energia dos estudantes para o cumprimento das normas, fazendo com que os alunos que valorizam o seguimento de regras se sintam satisfeitos com a participação em sala de aula e com a evitação de comportamentos negativos ou socialmente reprováveis (Harris, 2011). Isso pode fazer com que os estudantes passem a desejar a demonstração de competência de acordo com as expectativas de resultado apresentadas. A sensação de liberdade também se relaciona a melhores desempenhos e isso pode ser explicado pelo fato de que a satisfação da necessidade de autonomia melhora a qualidade da motivação, ou seja, quando o estudante percebe que pode escolher, participar, opinar se engaja mais nos estudos (Liu et al., 2014). A partir disso é possível observar que o equilíbrio entre o segmento das normas e a possibilidade de autonomia são importantes para o desempenho acadêmico. Por outro lado, quando os estudantes valorizam em maior grau o prazer e viver uma vida com emoção, menor é o comprometimento com os estudos.

Os valores das subfunções realização e existência apresentaram relação com menor probabilidade de reprovação. Ou seja, estudantes que têm como princípios guias a estabilidade, a sobrevivência, o êxito, o poder, o prestígio se engajam mais em comportamentos que evitam a má compreensão e baixo desempenho. Essas subfunções também foram identificadas por FôNSECA et al. (2016) como preditoras de um melhor engajamento escolar. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que os estudantes que valorizam a dimensão de existência buscam maior qualificação profissional para alcançar maior retorno financeiro, estabilidade e segurança (Vieira, 2011), além disso estudantes que valorizam a realização tendem a dedicar mais horas aos estudos, buscam evitar erros e alcançar notas altas (Klem & Connell, 2004).

Maiores níveis de reprovação e repetência são encontrados em estudantes que atribuem mais importância aos valores de reconhecimento e liderança e menos importância a conformidade e a benevolência. Esse resultado ressalta ainda mais a ênfase necessária nos valores que correspondem a seguir as normas e fazer o que é socialmente correto e esperado, além de priorizar ser generoso e ajudar os outros no contexto escolar. Quando o estudante acredita que é respeitado e estimado pelos colegas percebe-se como integrante de uma rede

social com a qual se identifica e sabe que pode contar quando precisar e isso aumenta o envolvimento com os estudos (Chen, 2005; Wang & Eccles, 2012).

O valor de realização também apresentou associação com o conteúdo e o esforço pelo objetivo, a abordagem de aprendizagem de realização, abordagem profunda à aprendizagem, à resiliência e às metas de execução-aproximação e todas elas se relacionam a um melhor desempenho acadêmico. Ou seja, quanto mais o estudante valoriza a demonstração de competência de acordo com os padrões e expectativas sociais mais define objetivos associados ao desempenho acadêmico, dedica mais esforço para alcançá-los, aplicam estratégias de estudo mais eficientes, organizam o tempo e espaço de estudo, seguem sugestões, se comportam como um estudante modelo, são mais capazes de se recuperarem das adversidades e mais desejam serem vistos como os mais espertos e que obtêm melhores notas. Entretanto, o mesmo valor de realização também se associa à desonestidade acadêmica, devido à preocupação com o próprio desempenho frente às expectativas sociais.

Os estudos incluídos na presente revisão em conjunto apresentaram algumas lacunas, como a mensuração do desempenho não ter sido padronizada, o uso de modelos teóricos diferentes para abordar os valores e itens autonomamente criados em artigo. Como limitações a revisão possui trabalhos com intervalo de apenas 10 anos, o que pode ter comprometido a amplitude e análise das relações, e o fato de não ter sido realizada a avaliação da qualidade dos resultados conforme o protocolo STROBE. Apesar disso, a revisão apresenta um resultado consistente entre valores humanos e desempenho acadêmico, já que todos os artigos apresentaram algum tipo de relação entre essas variáveis.

Entretanto, mesmo com as lacunas e limitações, conclui-se que a revisão apresenta um norte de quais valores devem ser endossados e desenvolvidos nos estudantes para que possam alcançar melhores desempenhos e atribuir mais importância aos estudos. Os resultados aqui apresentados podem contribuir para que governos, pais e equipe escolar desenvolvam intervenções que promovam o sucesso escolar. Além disso, os resultados aqui apresentados são importantes para a atualização no campo de estudos sobre valores, avança sobre variáveis não cognitivas em relação ao desempenho acadêmico e busca discutir as diferenças entre modelos teóricos e formas de mensuração dos valores e do desempenho.

Referências

- Ayob, A. H., Hamid, H. A. & Sidek, F. (2022). Individual values and career choice: Does cultural context condition the relationship? *Analyses of Social Issues and Public Policy*, 22(2), 560-581. doi.org/10.1111/asap.12306
- Ayub, N. (2010). Effect of intrinsic and extrinsic motivation on academic performance. *Pakistan Business Review*, 363-372.
- Barni, D., Danioni, F. & Benevene, P. (2019). Teachers' Self-Efficacy: The Role of Personal Values and Motivations for Teaching. *Brief Research Report*, 10, 1-7. doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01645
- Backmann, J., Weiss, M., Schippers, M. C., & Hoegl, M. (2019). Personality factors, student resiliency, and the moderating role of achievement values in study progress. *Learning and Individual Differences*, 72, 39–48. doi:10.1016/j.lindif.2019.04.004
- Benoliel, P. & Berkovich, I. (2017). A Cross-National Examination of the Effect of the Schwartz Cultural Dimensions on PISA Performance Assessments. *Social Indicators Research volume 139*, 825–845. doi.org/10.1007/s11205-017-1732-z
- Biggs, J. B., Kember, D., & Leung, D. Y. P. (2001). The revised two-factor study process questionnaire: R-SPQ-2F. *British Journal of Educational Psychology*, 71(1), 133–149. doi.org/10.1348/000709901158433
- Boruchovitch, E. (2009). A motivação do aluno. Rio de Janeiro: Vozes
- Castro, M., Expósito-Casas, E., López-Martín, E., Lizasoain, L., Navarro-Asencio, E. & Gaviria, J. L. (2015). Parental involvement on student academic achievement: A meta-analysis. *Educational Research Review*, 14, 33–46. doi.org/10.1016/j.edurev.2015.01.002
- Chen, J. J.-L. (2005). Relation of academic support from parents, teachers, and peers to Hong Kong adolescents' academic achievement: The mediating role of academic engagement. *Genetic, Social and General Psychology Monographs*, 131, 77-127.
- Cohen, A. (2009). A value based perspective on commitment in the workplace: An examination of Schwartz's basic human values theory among bank employees in Israel. *International Journal of Intercultural Relations*, 33(4), 332-345. doi.org/10.1016/j.ijintrel.2009.04.001
- Coppola, A., Verneau, F., Caracciolo, F. and Panico, T. (2017), "Personal values and pro-social behaviour: The role of socio-economic context in fair trade consumption", *British Food Journal*, Vol. 119 No. 9, 1969-1982. <https://doi.org/10.1108/BFJ-10-2016-0474>

- Costa, B. C. G. (2018). Caminhos para predição do desempenho acadêmico: um modelo de variáveis cognitivas e socioemocionais (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- Daniela, P., Marius, B., Andreea-Ramona, L., & Oana-Alina, B. (2013). Personal Values and the Professional or Academic Performance in the Engineering Professions. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, *83*, 743–747. doi:10.1016/j.sbspro.2013.06.140
- De Boer, H., Donker, A. S., Kostons, D., & van der Werf, G. (2018). Long-term effects of metacognitive strategy instruction on student academic performance: A meta-analysis. *Educational Research Review*, *24*, 98–115. doi.org/10.1016/j.edurev.2018.03.002
- De Groot, J. I. M., & Thøgersen, J. (2018). Values and Pro-Environmental Behaviour. *Environmental Psychology*, 167–178. doi.org/10.1002/9781119241072.ch17
- Diseth, A. & Kobbeltvedt, T. (2010). A mediation analysis of achievement motives, goals, learning strategies, and academic achievement. *The British Journal of Educational Psychology*, *80*(4), 671-687. doi.org/10.1348/000709910X492432
- Entwistle, N. J., & McCune, V. (2004). The conceptual bases of study strategy inventories. *Educational Psychology Review*, *16*, 325–345. doi.org/10.1007/s10648-004-0003-0
- Ergen, B. & Kanadli, S. (2017). The Effect of Self-Regulated Learning Strategies on Academic Achievement: A Meta-Analysis Study. *Eurasian Journal of Educational Research* *69*, 55-74.
- Fonsêca, P.N., Lopes, B.J., Palitot, R.M., Estanislau, A.M., Couto, R.N. & Coelho, G.L.H. (2016). Engajamento escolar: Explicação a partir dos valores humanos. *Psicologia Escolar e Educacional*, *20*(3), 611-620. doi.org/10.1590/2175-3539201502031061
- Gázquez, J. J., Sainz, J., Pérez-Fuentes, M. C., Molero, M. del M. & Soler, F. J. (2015). Interpersonal value profiles and analysis of adolescent academic performance and social thinking. *Frontiers in Psychology*, *6*, 1-8. 10.3389/fpsyg.2015.00575
- Gouveia, V. V., Correia, M. F. B., Nascimento, A. M., Freires, L. A., Soares, A. K. S., Gouveia, R. S. V. & Silva, C. V. (2019). Os valores humanos no contexto da avaliação educacional. *Examen: Política, Gestão E Avaliação Da Educação*, *3*(3), 38-65.
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L. & Guerra, V. M. (2014). Functional theory of human values: Testing its content and structure hypotheses. *Personality and Individual Differences*, *60*, 41-47. doi.org/10.1016/j.paid.2013.12.012
- Gouveia, V. V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia (Natal)*, *8*, 431-443. doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300010

- Gouveia, V. V., Andrade, J. M., Milfont, T. L., Queiroga, F. & Santos, W. S. (2003). Dimensões normativas do individualismo e coletivismo: É suficiente a dicotomia pessoal vs. social?. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16, 223-234. doi.org/10.1590/S0102-79722003000200002
- Gouveia, V. V. (1998). La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: una comparación intra e intercultural. Tese de Doutorado. Faculdade de Psicologia, Universidade Complutense de Madri, ES.
- Gouveia, R. S. V. (2009). Engajamento escolar e depressão: Um estudo correlacional com crianças e adolescentes. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
- Gouveia, V. V., Souza, D. M. F., Fonseca, P. N., Gouveia, R. S. V., Gomes, A. I. A. S. B. & Rodrigues, R. C. (2010). Valores, metas de realização e desempenho acadêmico: proposta de modelo explicativo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(2), 323-331. doi.org/10.1590/S1413-85572010000200014
- Gouveia, V. V., Sousa, D. M. F. D., Fonseca, P. N. D., Gouveia, R. S., Gomes, A. I. A. S. B., & Araújo, R. D. C. R. (2010). Valores, metas de realização e desempenho acadêmico: Proposta de modelo explicativo. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14(2), 324- 331. doi.org/10.1590/S1413-85572010000200014
- Groot, W., & Maassen van den Brink, H. (2007). The health effects of education. *Economics of Education Review*, 26(2), 186–200. doi.org/10.1016/j.econedurev.2005.09.002
- Harris, L. (2011). Concepções de engajamento dos alunos dos professores secundários: Engagement na aprendizagem ou em escolaridade? *Ensino e Formação de Professores*, 27(2), 376-386.
- Hadjar, A. & Niedermoser, D. W. (2019). The role of future orientations and future life goals in achievement among secondary school students in Switzerland. *Journal of Youth Studies*, 22(9), 1184-1201. doi.org/10.1080/13676261.2019.1569216
- Huang, C. (2011). Self-concept and academic achievement: A meta-analysis of longitudinal relations. *Journal of School Psychology*, 49, 505–528. doi.org/10.1016/j.jsp.2011.07.001
- Hofer, M., Kuhnle, C., Kilian, B., Marta, E. & Fires, S. (2011). Motivational interference in school-leisure conflict and learning outcomes: The differential effects of two value conceptions. *Learning and Instruction*, 21(3), 301-316. doi.org/10.1016/j.learninstruc.2010.02.009

- Khan, A., Khan, S., Zia-Ul-Islam, S. & Khan, M. (2017). Communication Skills of a Teacher and Its Role in the Development of the Students' Academic Success. *Journal of Education and Practice*, 8 (1), 18-21.
- Klem, A. M. & Connell, J. P. (2004). Relationships matter: Linking teacher support to student engagement and achievement. *Journal of School Health*, 74(7), 262-273.
- Koivula, N. (2008). Basic human values in the workplace. *Social Psychological Studies*, 17, 1–141.
- Komarraju, M. & Nadler, D. (2013). Self-efficacy and academic achievement: Why do implicit beliefs, goals, and effort regulation matter? *Learning and Individual Differences*, 25, 67-72. doi.org/10.1016/j.lindif.2013.01.005
- Komarraju, M., Karau, S. J., Schmeck, R. R. & Avdic, A. (2011). The Big Five personality traits, learning styles, and academic achievement. *Personality and Individual Differences*, 51, 472–477. doi.org/10.1016/j.paid.2011.04.019
- Koscielniak1, M. & Bojanowska, A. (2019). The Role of Personal Values and Student Achievement in Academic Dishonesty. *Frontiers in Psychology*, 10, 1-7. 10.3389/fpsyg.2019.01887
- Liem, G. A. D., Martin, A. J., Poter, A. L. & Colmar, S. (2012). Sociocultural antecedents of academic motivation and achievement: Role of values and achievement motives in achievement goals and academic performance. *Asian Journal of Social Psychology*, 15, 1–13. 10.1111/j.1467-839X.2011.01351.x
- Liu, W. C., Wang, C. K. J., Kee, Y. H., Koh, C., Lim, B. S. C., & Chua, L. (2013). College students' motivation and learning strategies profiles and academic achievement: a self-determination theory approach. *Educational Psychology*, 34(3), 338–353. doi:10.1080/01443410.2013.785067
- Lonka, K., & Lindblom-Yläñne, S. (1996). Epistemologies, conceptions of learning and study practices in medicine and psychology. *Higher Education*, 31, 5–24. doi.org/10.1007/BF00129105
- Loyens, S. M. M., Gijbels, D., Coertjens, L., & Cote', D. (2013). Students' approaches to learning in problem-based learning: Taking into account students' behavior in the tutorial groups, self-study time, and different assessment aspects. *Studies in Educational Evaluation*, 39(1), 23–32. doi:10.1016/j.stueduc.2012.10.004
- Madigan, D. J. (2019). A Meta-Analysis of Perfectionism and Academic Achievement. *Educational Psychology Review*, 1-23. doi.org/10.1007/s10648-019-09484-2
- Maslow, A. H. (1954). *Motivation and personality*. New York: Harper and Row.

- Medeiros, E. D. (2011). Teoria funcionalista dos valores humanos: Testando sua adequação intra e interculturalmente. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia, João Pessoa, PB.
- Mitchell, T. R. (1997). Matching motivational strategies with organizational contexts. In B. M. Staw & L. L. Cummings (Eds.). *Research in organizational behavior*, 19, 57–149. Greenwich, CT: JAI Press.
- Moher, D., Shamseer, L., Clarke, M., Ghersi, D., Liberati, A., Petticrew, M., Shekelle, P., Stewart, L. & PRISMA-P Group (2015). Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Systematic Reviews*, 4(1), 1-9. doi.org/10.1186/2046-4053-4-1
- Molero Jurado, M. D. M., Pérez Fuentes, M. D. C., Luque De La Rosa, A., Martos Martínez, Á., Barragán Martín, A. B., & Simón Márquez, M. del M. (2016). Interpersonal Values and Academic Performance Related to Delinquent Behaviors. *Frontiers in Psychology*, 7, 1-11. doi:10.3389/fpsyg.2016.01480
- OECD. (2016). Education at a glance 2016: OECD indicators. Paris: OECD Publishing.
- Parks, L. & Guay, R. P. (2009). Personality, values, and motivation. *Personality and Individual Differences* 47, 675–684. doi.org/10.1016/j.paid.2009.06.002
- Parks, L. & Guay, R. P. (2012). Can Personal Values Predict Performance? Evidence in an Academic Setting. *Applied Psychology*, 61(1), 149-173. 10.1111/j.1464-0597.2011.00461.x
- Pascual, A. C., Muñoz, N. M. & Robres, A. Q. (2019). The Relationship Between Executive Functions and Academic Performance in Primary Education: Review and Meta-Analysis. *Frontiers in Psychology*, 10, 1-18. doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01582
- Paul, M. & Leiboivici, L. (2013). Systematic review or meta-analysis? Their place in the evidence hierarchy. *Clinical Microbiology and Infection*, 20(2), 97-100. doi.org/10.1111/1469-0691.12489
- Poropat, A. E. (2009). A meta-analysis of the five-factor model of personality and academic performance. *Psychological Bulletin*, 135(2), 322–338.
- Richardson, M., Bond, R., & Abraham, C. (2012). Psychological correlates of university students' academic performance: A systematic review and meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 138 (2), 353-387.
- Rohan, M. J. & Zanna, M. P. (2001). Values and ideologies. Em A. Tesser & N. Schwartz (Eds.), *Blackwell handbook of social psychology: Intraindividual processes*, 458-478. Oxford: Blackwell Publishers.
- Rokeach, M. (1973). The nature of human values. New York: Free Press.

- Ramírez-Ortiz, M. G., Caballero-Hoyos, J. R. & Ramírez-López, M. G. (2004). The social networks of academic performance in a student context of poverty in Mexico. *Social Networks*, 26, 175-188. doi.org/10.1016/j.socnet.2004.01.010
- Ros, M. (2006). Valores, atitudes e comportamento: Uma nova visita a um tema clássico. In M. Ros & V. V. Gouveia (Orgs.), *Psicologia social dos valores humanos: Desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados*, 87-114. São Paulo, SP: SENAC.
- Roth, P. L., & Clarke, R. L. (1998). Meta-analyzing the relation between grades and salary. *Journal of Vocational Behavior*, 53(3), 386–400. doi.org/10.1006/jvbe.1997.1621
- Santos, M. R. (1960). *Filosofia Concreta dos Valores* (1º Ed.). São Paulo: Livraria e Editora Logos LTDA.
- Sirin, S. R. (2005). Socioeconomic Status and Academic Achievement: A Meta-Analytic Review of Research. *Review of Educational Research*, 75(3), 417–453. doi.org/10.3102/00346543075003417
- Sousa, C. M. R., Coelho, F. & Guillamon-Saorin, E. (2012). Personal Values, Autonomy, and Self-efficacy: Evidence from frontline service employees. *International Journal of Selection and Assessment*, 20(2), 159-170. doi.org/10.1111/j.1468-2389.2012.00589.x
- Sousa, D. M. F. (2013). *Desempenho acadêmico: uma explicação pautada nos valores humanos, atitudes e engajamento escolar* (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
- Schneider, M. & Preckel, F. (2017). Variables Associated With Achievement in Higher Education: A Systematic Review of Meta-Analyses. *Psychological Bulletin*, 143(6), 565-600. doi.org/10.1037/bul0000098
- Schwartz, S. H. (2011). Values: Individual and cultural. In S. M. Breugelmans, A. Chasiotis, & F. J. R. van de Vijver (Eds.), *Fundamental questions in cross-cultural psychology*, 463–493. Cambridge: Cambridge University Press. doi.org/10.1017/CBO9780511974090.019
- Schwartz, S. H. (1992). Universal in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. Em M. P. Zanna (Ed.), *Advanced in experimental social psychology*, 1-65. New York: Academic Press. doi.org/10.1016/S0065-2601(08)60281-6
- Schwartz, S. H., & Bilsky, W. (1987). Toward a psychological structure of human values. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53, 550–562.
- Schwartz, S. H. (1994). Are there universal aspects in the content and structure of values? *Journal of Social Issues*, 50(4), 19-45. doi.org/10.1111/j.1540-4560.1994.tb01196.x

- Schwartz, S. H. & Cieciuch, J. (2021). Measuring the Refined Theory of Individual Values in 49 Cultural Groups: Psychometrics of the Revised Portrait Value Questionnaire. *Assessment*, 00(0), 1-15. <https://doi.org/10.1177/1073191121998760>
- Schwartz, S. H. (2016). Basic individual values: Sources and consequences. In T. Brosch, & D. Sander (Eds.), *Handbook of value: Perspective from economics, neuroscience, philosophy, psychology and sociology*, 63-84. Oxford University Press.
- Schwartz, S. H. & Boehnke, K. (2004). Evaluating the structure of human values with confirmatory factor analysis. *Journal of Research in Personality*, 38, 230–255. [doi.org/10.1016/S0092-6566\(03\)00069-2](https://doi.org/10.1016/S0092-6566(03)00069-2)
- Schwartz, S. H., Cieciuch, J., Vecchione, M., Davidov, E., Fischer, R., Beierlein, C., Ramos, A., Verkasalo, M., Lönnqvist, J.- E., Demirutku, K., Dirilen-Gumus, O., & Konty, M. (2012). Refining the theory of basic individual values. *Journal of Personality and Social Psychology*, 103(4), 663-688. doi.org/10.1037/a0029393
- Schwartz, S. H. (2010). Basic values: How they motivate and inhibit prosocial behavior. In M. Mikulincer & P. R. Shaver (Eds.), *Prosocial motives, emotions, and behavior: The better angels of our nature*, 221–241. American Psychological Association. doi.org/10.1037/12061-012
- Talsma, K., Schütz, B, Schwarzer, R. & Norris, K. (2018). I believe, therefore I achieve (and vice versa): A meta-analytic cross-lagged panel analysis of self-efficacy and academic performance. *Learning and Individual Differences*, 61, 136-150. doi.org/10.1016/j.lindif.2017.11.015
- Tarabashkina, L. & Lietz, P. (2011). The impact of values and learning approaches on student achievement: Gender and academic discipline influences. *Issues in Educational Research*, 21(2), 210-231.
- Uitto, A. & Saloranta, S. (2010). The relationship between secondary school students' environmental and human values, attitudes, interests and motivations. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, 9, 1866–1872. doi.org/10.1016/j.sbspro.2010.12.415
- Vieira, L. (2011). Os concurreseiros e o desperdício de talentos. Administradores.com.br: o portal da administração. Recuperado: 29 mai. 2015. Disponível: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/os-concurreseiros-e-o-desperdiciodo-talentos/56599/>.
- Wang, M., & Eccles, J. S. (2012). Social Support Matters: Longitudinal Effects of Social Support on Three Dimensions of School Engagement From Middle to High School. *Child Development*, 83, 877–895.

- Weber, J. & Urick, M. J. (2017). Examining the Millennials' Ethical Profile: Assessing Demographic Variations in Their Personal Value Orientations. *Business and Society Review*, 122(4), 469–506.
- Zimmerman, B. & Kitsantas, A. (2014). Comparing students' self-discipline and self-regulation measures and their prediction of academic achievement. *Contemporary Educational Psychology*, 39, 145–155. doi.org/10.1016/j.cedpsych.2014.03.004

Artigo 2:

Valores humanos, atitudes, engajamento e desempenho acadêmico em estudantes que realizaram o ENEM

Human values, attitudes, engagement and academic performance

Raick Bastos Santana

Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Leonardo Rodrigues Sampaio

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi investigar possíveis relações entre os valores humanos, atitudes frente à aprendizagem e ao contexto escolar, engajamento e desempenho acadêmico, tomando-se como medida do desempenho acadêmico os resultados obtidos nas cinco áreas do conhecimento do ENEM 2021. Participaram do estudo 170 estudantes, com o ensino médio concluído, mas ainda não matriculados em curso superior. Todos os participantes estavam cursando cursos preparatórios para o vestibular e sua idade média foi de 18,88 anos (DP = 2,21), sendo a maioria do sexo feminino (77,1%). Cada participante preencheu um questionário sociodemográfico, uma escala de atitudes frente ao contexto escolar, uma escala de atitudes frente à aprendizagem, uma escala de engajamento escolar, um questionário de valores humanos básicos e anexaram as suas notas obtidas no ENEM 2021. As análises de correlação e regressão indicaram relação dos valores humanos com atitudes, engajamento e desempenho acadêmico e das atitudes com o engajamento e o desempenho acadêmico. Além disso, foi possível observar variação de pontuação em algumas dessas variáveis em função do sexo e do tipo de escola. Os resultados obtidos contribuem para o entendimento de como essas variáveis se relacionam entre si quando se considera o desempenho em uma avaliação de larga escala e norteia quais valores e atitudes devem ser alvo de intervenções escolares para promover melhores desempenhos.

Palavras-chave: valores humanos; atitudes; engajamento; desempenho acadêmico

ABSTRACT

The objective of the present study was to investigate possible relationships between human values, attitudes towards learning and the school context, engagement and academic performance, taking the results obtained in the five areas of knowledge of ENEM 2021 as a measure of academic performance. 170 students participated in the study, with high school completed, but not yet enrolled in higher education. All participants were taking preparatory courses for college entrance exams and their average age was 18.88 years (SD = 2.21), most of whom were female (77.1%). Each participant completed a sociodemographic questionnaire, an attitude scale towards the school context, an attitude scale towards learning, a school engagement scale, a basic human values questionnaire and attached their grades obtained in ENEM 2021. Correlation analyzes and regression indicated a relationship between human values and attitudes, engagement and academic performance, and between attitudes and engagement and academic performance. In addition, it was possible to observe variation in scores for some of these variables according to gender and type of school. The results obtained contribute to the understanding of how these variables relate to each other when considering performance in a large-scale assessment and guide which values and attitudes should be the target of school interventions to promote better performance.

Keywords: Human values; attitudes; engagement; academic performance

Introdução

Os valores que as pessoas cultivam exercem papel fundamental em suas atitudes e comportamentos (Sagiv et al., 2017) e ocupam uma posição central na psicologia (Rokeach, 1973). Pelo fato de serem crenças duradouras que representam estados finais de existência ou condutas preferíveis, transcendem a situações específicas, guiam a seleção e avaliação de comportamentos e eventos e mudam em grau de importância entre os indivíduos. Ou seja, os valores refletem objetivos desejáveis e o que as pessoas consideram importante e valioso (Rokeach, 1973; Schwartz, 1992). Além disso, diferentes valores podem expressar a mesma motivação ampla e subjacente (Schwartz, 1992).

Na Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, Gouveia (1998, 2003, 2013) define os valores a partir de suas duas funções consensuais: guiar as ações e expressar cognitivamente as necessidades humanas, sendo que a primeira função representa o tipo de orientação, enquanto a segunda o tipo de motivador. O tipo de motivador pode ser materialista ou idealista e o tipo de orientação pode ser pessoal, central ou social. A partir do cruzamento desses dois eixos surgem seis subfunções valorativas: existência, realização e normativa (com tipo de motivador materialista) e suprapessoal, experimentação e interativa (com tipo de motivador idealista). Cada subfunção engloba três valores específicos.

A subfunção existência (estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência) representa a necessidade de sobrevivência psicológica e biológica, enquanto a subfunção suprapessoal (beleza, conhecimento e maturidade) representa as necessidades de estética, cognição e autorrealização, ambas tendo um tipo de orientação central. As subfunções com orientação pessoal são a realização (êxito, poder e prestígio), que representa a necessidade de sobrevivência, mas com foco em garantir as condições que promovam a autoestima, e a subfunção experimentação, (emoção, prazer e sexualidade), a qual corresponde à necessidade de prazer, gratificação e variedade. Já as que possuem orientação social, são a subfunção normativa (obediência, religiosidade e tradição), a qual compreende a necessidade de segurança e controle, e a subfunção interativa (afetividade, apoio social e convivência), correspondendo à necessidade de pertencimento, amor e afiliação.

Por transcender situações específicas, a importância que as pessoas atribuem aos valores é relativamente estável, independentemente do tipo de situação (Schwartz, 1992). É possível observar uma classificação muito semelhante sobre a atribuição de importância aos valores em contextos diferentes e específicos (estudante, amigo ou membro da família) (Daniel, 2012). Os valores também apresentam estabilidade em relação ao tempo, tanto durante a idade adulta e adulta jovem (Milfont et al., 2016; Schwartz, 2005; Vecchione et al.,

2016), quanto em crianças (Benish-Weisman, 2015; Berson & Oreg, 2016; Vecchione et al., 2016). Por expressarem objetivos motivacionais, os valores são associados à definição do conteúdo dos objetivos (Parks & Guay, 2009).

Estabelecer objetivos é fundamental para a experiência humana, pois estes direcionam a ação e levam a um melhor desempenho (Locke, 1997), já que são representações internas de resultados, eventos ou processos desejados (Austin & Vancouver, 1996). A busca pela conquista de uma realização expressa comportamentos associados à base motivacional que os valores representam, pois as pessoas tendem a se comportar de modo congruente com os valores que mais atribuem importância, pelo fato dessa correspondência proporcionar emoções positivas como resultado do alcance do estado de existência desejado (Bardi & Schwartz, 2003). Por exemplo, valores que expressam a motivação para alcançar o sucesso pessoal através da demonstração de competência, de acordo com os padrões sociais (Schwartz, 1992; Schwartz & Bilsky, 1987, 1990), podem ser associados a um melhor desempenho acadêmico (Fries et al, 2007).

Outro construto que também é avaliativo por natureza e que pode motivar deliberadamente a ação, podendo, portanto, estar relacionado aos valores são as atitudes (Maio, 2010). Atitudes podem ser definidas como “uma tendência psicológica que é expressa pela avaliação de uma entidade particular com algum grau de favor ou desfavor” (Eagly & Chaiken, 1993, p. 1), que se baseia em informações cognitivas, afetivas e comportamentais (Maio et al., 2019). Com base nas atitudes, pessoas avaliam situações, objetos, eventos e a si mesmos como agradáveis ou desagradáveis, fazem julgamentos, decidem como gastar seus recursos, planejam o futuro que visualizam (Albarracín et al., 2005), tomam decisões (Crites et al., 1994) e avaliam o próprio comportamento (Fishbein & Ajzen, 2010).

Enquanto os valores transcendem as situações e o tempo, as atitudes são formadas em relação a objetos, indivíduos ou ações específicas (Ajzen & Fishbein, 1973; Cieciuch et al., 2015; Maio & Olson, 1995). No que diz respeito à relação entre atitudes e comportamentos, diferente dos valores, que podem prever comportamentos específicos e mais amplos (Bardi & Schwartz, 2003), a atitude em relação à ação prediz a probabilidade dessa ação específica (Eagly & Chaiken, 1993), assim quanto mais fortes são as atitudes mais prováveis são de preverem o comportamento. Ademais, quando uma situação encoraja a consistência entre as atitudes e os comportamentos correspondentes, mais provável se torna a influência das atitudes sobre o comportamento (Maio et al., 2019).

No contexto educacional, estudantes com atitudes positivas frente ao processo de aprendizagem se envolvem mais nas atividades acadêmicas e obtêm melhor desempenho

acadêmico (Attard, 2012). Nessa direção, quando o sentimento dos alunos sobre a utilidade do conteúdo é positivo e eles se sentem confortáveis com a disciplina, mais gostam de aprender (Sanchal & Sharma, 2017), estabelecem metas específicas de aprendizagem, com o objetivo de adquirir novos conhecimentos e buscam um excelente desempenho escolar. Além disso, consideram a aprendizagem um caminho para o desenvolvimento pessoal, o qual garante a realização pessoal e sucesso na vida (Anghelache, 2013). Exemplo disso, é que estudantes do curso de engenharia geralmente apresentam atitudes positivas frente à matemática e essas atitudes se correlacionam positiva e significativamente com o desempenho acadêmico em disciplinas que exigem maior conhecimento e habilidades matemáticas (Ly et al., 2022).

Os valores humanos e as atitudes também influenciam outros construtos relacionados ao desempenho acadêmico, tal como o engajamento escolar, que se refere a um estado afetivo-cognitivo persistente e abrangente e não a um estado momentâneo e específico. Assim, o engajamento caracteriza-se por ser um estado mental positivo que se relaciona ao trabalho e ao estudo, podendo ser compreendido a partir de três dimensões: vigor, dedicação e absorção. O vigor é caracterizado por altos níveis de energia e resiliência mental durante o trabalho ou estudo, vontade de investir esforço e persistência mesmo diante das dificuldades. A dedicação representa um senso de significado, entusiasmo, inspiração, orgulho e desafio. Já a absorção, corresponde a um estado de total concentração, em que o tempo passa rapidamente e a pessoa tem dificuldade de se desconectar da atividade (Schaufeli et al., 2002).

No que diz respeito à relação entre valores humanos e engajamento, Fonsêca et al. (2016) observaram que as subfunções valorativa interativa, normativa, suprapessoal, existência e realização correlacionaram-se positivamente com todas as dimensões de engajamento escolar. Ou seja, quanto maior a pontuação nestas cinco subfunções, maiores são as pontuações nas dimensões de engajamento. Assim, esse conjunto de valores orientam o estudante a executar as tarefas escolares com competência, quando percebem que as suas metas têm valor e são significativas, o que os leva a buscar melhora e progresso, evitar déficits de compreensão, alcançar um rendimento superior aos demais e aumentar seu desempenho acadêmico. Além disso, as subfunções normativa, suprapessoal e realização predisseram o engajamento escolar, explicando 22% da variância total observada no modelo.

Sobre a relação entre atitudes e engajamento, Erdoğan (2019) observou que existe uma relação positiva entre a atitude frente à aprendizagem, o engajamento escolar e o desempenho escolar. Nessa relação, o engajamento desempenha um papel mediador na relação entre a atitude frente à aprendizagem e o desempenho escolar. Portanto, quando a atitude frente à aprendizagem é positiva, os estudantes alcançam melhores resultados

acadêmicos, e quando o desempenho acadêmico é alto, as emoções positivas em relação ao engajamento escolar têm um papel mediador. Sendo assim, quando a sensação de estar se engajando nas tarefas da escola é positiva, os alunos participam mais das atividades escolares (Adelabu, 2007), ficam mais motivados internamente para as aulas e seu desempenho acadêmico é maior (Cemalcılar, 2010).

De forma geral, essas evidências indicam que os valores estão associados com o engajamento e que este, por sua vez, juntamente com as atitudes, contribuem para o desempenho escolar. Porém, ainda não há evidências suficientes que permitam fazer inferências sobre o possível papel que os valores têm nesse processo e qual sua influência no desempenho acadêmico. Por exemplo, pode-se questionar se alguns valores se associariam mais do que outros ao desempenho e de que forma? Ou ainda, se algumas subfunções dos valores se associam mais fortemente às atitudes e dimensões do engajamento do que outras? Qual será o poder preditivo dessas variáveis entre si e em conjunto sobre o desempenho acadêmico?

Buscando aprofundar as observações a respeito das relações entre valores, atitudes, engajamento e desempenho acadêmico, Sousa (2013) testou um modelo explicativo do desempenho acadêmico em estudantes do ensino fundamental e observou que três subfunções dos valores humanos (Normativa, Suprapessoal e Interativa) explicaram 67% da variância das atitudes dos estudantes em relação ao contexto escolar (atitudes frente à escola, atitudes frente aos professores e colegas de classe e atitudes frente à aprendizagem). As atitudes, por sua vez, explicaram 78% do engajamento escolar. Por fim, o engajamento explicou 33% da variância do desempenho acadêmico. Ou seja, entre as representações das necessidades humanas (valores) e o desempenho acadêmico, Sousa (2013) pôde observar variáveis mediadoras que aprofundam o conhecimento sobre os aspectos que devem ser desenvolvidos para melhorar a qualidade da aprendizagem dos estudantes.

Embora os achados do modelo explicativo de Sousa (2013) tenham grande relevância para o campo de estudos, a medida utilizada por esta autora para investigar o desempenho acadêmico foi de autorrelato, ou seja, é possível que alguns estudantes tenham informado médias acadêmicas superiores àquelas que realmente possuíam. Além disso, os resultados desta pesquisa não permitem fazer inferências a respeito das relações entre valores e desempenho acadêmico em estudantes de outros níveis de escolaridade. Face ao exposto, pode-se questionar se aquele modelo também teria poder explicativo em relação ao desempenho em anos posteriores da vida escolar (ensino médio), quando se emprega uma medida objetiva, tal como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O ENEM é a principal via de ingresso ao ensino superior para os estudantes do ensino médio no Brasil (Nascimento, 2019) e não se tem notícia de trabalhos anteriores que tenham investigado possíveis relações entre valores humanos, atitudes, engajamento e desempenho acadêmico, tomando o resultado do ENEM como medida de desempenho acadêmico, o que corresponde a uma lacuna empírico-teórica que o presente trabalho pretende preencher.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi investigar possíveis relações entre os valores humanos, atitudes frente à aprendizagem e ao contexto escolar, engajamento e desempenho acadêmico, tomando-se como medida do desempenho acadêmico os resultados obtidos nas cinco áreas do conhecimento do ENEM 2021. Como objetivos específicos buscou-se avaliar se os valores humanos, as atitudes frente a aprendizagem e ao contexto escolar e o engajamento variam em função da idade, do sexo, renda mensal familiar e do tipo de escola (pública ou privada).

Método

Participantes

Contou-se com uma amostra de conveniência (não-probabilística) composta por 170 estudantes, com o ensino médio concluído, mas ainda não matriculados em curso superior. Todos os participantes estavam cursando cursos preparatórios para o vestibular (onde foram realizadas todas as coletas) e sua idade média foi de 18,88 anos (DP = 2,21), sendo a maioria do sexo feminino (77,1%), com renda familiar superior a três salários-mínimos (61%), que concluíram o ensino médio em 2021 (47,6%), realizou o ENEM 2021 em modalidade impressa (97,1%), já realizou o ENEM mais de uma vez (81,2%) e não concluiu o ensino médio por exame supletivo (98,8%). Do total, 84 estudantes concluíram o ensino médio em escolas públicas (49,4%) e 86 estudantes concluíram o ensino médio em escolas particulares (50,6%). Os dados foram coletados em cursos preparatórios das cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA.

Instrumentos

Questionário sociodemográfico: composto por questões como gênero, idade, em que ano terminou o ensino médio, cidade onde reside, tipo de escola que cursou o ensino médio, se concluiu o ensino médio por meio de exame supletivo, em qual modalidade realizou a prova do ENEM 2021, quantas vezes já realizou a prova do ENEM e qual a renda familiar mensal em reais, aproximadamente.

Escala de Atitudes frente ao Contexto Escolar (EACE), desenvolvida por Sousa (2013), esse instrumento é composto por 22 itens, os quais são distribuídos em três dimensões: (1) atitudes frente ao professor, que corresponde à qualidade dos relacionamentos estabelecidos com os professores; (2) atitudes frente à escola, diz respeito a aspectos da instituição escolar, como estrutura e incentivo ao desenvolvimento acadêmico e pessoal; (3) atitudes frente aos colegas de classe, que trata da qualidade das relações interpessoais com os colegas de classe. Os itens são respondidos por meio de uma escala tipo Likert, que varia de 1 = Discordo Totalmente a 5 = Concordo Totalmente. A escala possui confiabilidade composta (CC) e Variância Média Explicada (VME) para cada fator satisfatórios, de acordo com a literatura especializada (Hair et al., Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2009): Atitudes frente a professores (VME = 0,78 e CC = 0,89), Atitudes frente à escola (VME = 0,70 e CC = 0,83) e Atitudes frente aos colegas de classe (VME = 0,76 e CC = 0,86).

Escala de atitudes frente à aprendizagem (EAFA), desenvolvida para aplicação em contexto turco por Kara (2009), com 40 itens que são respondidos por meio de uma escala tipo Likert, variando de 1 = Discordo Totalmente a 5 = Concordo Totalmente. A versão validada para uso em contexto brasileiro foi elaborada por Sousa (2013) e é composta por 23 itens distribuídos em quatro fatores: abertura à aprendizagem, disposições negativas ao aprender, expectativas em relação à aprendizagem e ansiedade em relação à aprendizagem. A abertura à aprendizagem corresponde ao interesse em aprender, constantemente, coisas novas, difíceis. O fator de disposições negativas ao aprender diz respeito a uma indisposição à aprendizagem, além de uma tendência a minimizar a importância do conhecimento e dos estudos. Já as expectativas em relação à aprendizagem indicam o que é possível conquistar através da aprendizagem. Por fim, ansiedade em relação à aprendizagem avalia respostas de ansiedade ou nervosismo em relação ao aprender. A escala possui evidências de validade fatorial e consistência interna demonstradas, com os seguintes valores de confiabilidade composta (CC) e Variância Média Explicada (VME): Abertura (VME = 0,76 e CC = 0,85), Disposições Negativas (VME = 0,72 e CC = 0,72), Expectativa (VME = 0,56 e CC = 0,65) e Ansiedade (VME = 0,65 e CC = 0,75).

Questionário dos Valores Básicos (QVB), desenvolvido por Gouveia (1998, 2003), é composto por 18 itens (valores específicos), distribuídos equitativamente em seis subfunções (existência, suprapessoal, realização, experimentação, normativa e interativa). Os valores que integram a subfunção ou dimensão existência (estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência) representam cognitivamente a necessidade de sobrevivência, cujo foco é garantir as condições que permitam a sobrevivência psicológica e biológica. Os valores da subfunção suprapessoal

(beleza, conhecimento e maturidade) representam cognitivamente as necessidades de estética, cognição e autorrealização, com ênfase em ideias abstratas e foco na compreensão do mundo físico e social. Os valores da subfunção realização (êxito, poder e prestígio) representam cognitivamente a necessidade de sobrevivência, mas com foco em garantir as condições que promovam a autoestima.

Os valores da subfunção experimentação (emoção, prazer e sexualidade) representam a necessidade de prazer, gratificação e variedade, sendo que sua orientação favorece a mudança, transformação e atribui menor ênfase a objetivos materiais e de longo prazo. Os valores da subfunção normativa (obediência, religiosidade e tradição) representam cognitivamente a necessidade de segurança e controle, com foco em garantir a estabilidade do grupo e respeito aos símbolos e padrões culturais. Por fim, os valores da subfunção interativa (afetividade, apoio social e convivência) representam cognitivamente a necessidade de pertencimento, amor e afiliação, com foco em estabelecer e manter relações interpessoais. Os itens são respondidos por meio de uma escala tipo Likert de 7 pontos, variando de 1 = Nada importante a 7 = Muito importante. No que diz respeito à consistência interna (Alfa de Cronbach) da escala e homogeneidade (correlação média inter-itens), Gouveia (1998, 2003) observou os seguintes valores para cada subfunção, respectivamente: experimentação (0,47 e 0,23), realização (0,48 e 0,23), existência (0,54 e 0,28), suprapessoal (0,50 e 0,25), interativa (0,50 e 0,24) e normativa (0,58 e 0,32).

Escala de Engajamento Escolar (EEE), desenvolvida por Schaufeli et al. (2002) para aplicação em contexto holandês e adaptada e validada para uso em contexto brasileiro por Gouveia (2009). A escala é composta por 17 itens distribuídos em três fatores: dedicação, vigor e absorção. A dedicação diz respeito ao nível de energia e resiliência mental, à uma vontade de continuar mesmo diante de dificuldades. O vigor corresponde a implicação com a tarefa e os níveis de interesse, entusiasmo, inspiração e orgulho. A absorção relaciona-se ao envolvimento total com a tarefa, a um ponto no qual o tempo passa e o estudante não percebe. Os itens são respondidos por meio de uma escala tipo Likert de sete pontos, variando de 0 (Nunca) a 6 (Sempre). A versão adaptada e validada para contexto brasileiro obteve indicadores de ajuste adequados [$\chi^2/g.l. = 4,83$, GFI = 0,93, AGFI = 0,91, CFI = 0,92 e RMSEA = 0,06 (IC90% = 0,06-0,07)], assim como indicadores satisfatórios de precisão [Absorção ($\alpha = 0,78$ e $ri.t = 0,54$), Dedicação ($\alpha = 0,65$ e $ri.t = 0,42$) e Vigor ($\alpha = 0,77$ e $ri.t = 0,53$)].

O Desempenho Acadêmico foi avaliado por meio das pontuações obtidas no ENEM. As provas do ENEM possuem um total de 180 questões distribuídas em quatro campos de

conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (45 questões), Ciências Humanas e suas Tecnologias (45 questões), Ciências da Natureza e suas Tecnologias (45 questões) e Matemática (45 questões). Além disso, os participantes são avaliados por meio de uma redação, que exige o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo, com base em um tema/ situação-problema. O modelo de avaliação do exame foi desenvolvido com foco na aferição de estruturas mentais com as quais se constrói o conhecimento. Sendo assim, o foco de avaliação do Enem reside nas competências e habilidades cognitivas desenvolvidas ao longo dos anos escolares, as quais possibilitam aos estudantes aplicarem os conhecimentos científicos na resolução de problemas do dia a dia (Inep, 2005). Para o presente estudo, foram considerados como indicadores do desempenho, as notas obtidas pelos participantes em cada um desses cinco campos na edição do ENEM 2021.

Procedimentos de coleta de dados

Cada participante recebeu um link de um formulário eletrônico do Google contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o Questionário Sociodemográfico, a Escala de Atitudes frente ao Contexto Escolar (EACE), a Escala de atitudes Frente à Aprendizagem (EAFA), o Questionário dos Valores Básicos (QVB), a Escala de Engajamento Escolar (EEE) e um campo para anexar o print das notas do ENEM 2021, as quais poderiam ser acessadas pelo site do Inep (enem.inep.gov.br/participante).

O pesquisador visitou um total de cinco cursos preparatórios e solicitou a entrada em cada sala de aula para explicar o objetivo da pesquisa e fazer o convite aos alunos. Após o convite, distribuiu listas para coletar o número do WhatsApp de cada estudante. Com isso, o pesquisador enviou o link da pesquisa (individualmente) para aproximadamente 1300 estudantes e obteve um retorno de 171 protocolos de respostas (13,15%), dos quais 170 foram considerados completos e adequados para serem analisados no presente estudo. A coleta de dados ocorreu ao longo dos meses de setembro e outubro de 2022.

A pesquisa foi aprovada por um comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CAAEE: 46425921.0.0000.8052), antes do início de suas atividades.

Análise dos dados

A partir do formulário eletrônico do Google foi gerada uma planilha no editor de planilhas Microsoft Excel. Essa planilha foi incorporada ao SPSS (versão 22), programa que foi utilizado para conduzir as análises dos dados. Foram utilizadas análises descritivas (medidas de tendência central e dispersão) para caracterizar a amostra. Para testar os possíveis

efeitos unilaterais do gênero e do tipo de escola sobre as variáveis dependentes do estudo (atitudes, engajamento e desempenho por área do conhecimento do ENEM 2021) foi aplicado um teste t para amostras independentes, com procedimento de Bootstrapping (intervalo de confiança de 95%).

Considerando a renda como variável independente, para comparar possíveis efeitos sobre as variáveis dependentes, foi empregada uma Análise de Variância Multivariada (MANOVA), com procedimento de Bootstrapping e post hoc test de SIDAK. A análise de correlação de Pearson foi utilizada para testar possíveis associações entre a idade e as variáveis dependentes do estudo, além das possíveis associações entre valores, desempenho no ENEM, atitudes e engajamento. Por fim, foram realizadas análises de regressão linear múltipla, para testar o poder preditivo das atitudes frente aos colegas, aos professores e à escola, assim como das subfunções dos valores sobre as dimensões do engajamento.

Resultados

Em relação aos efeitos do gênero sobre as variáveis dependentes do estudo, observou-se que os homens obtiveram médias maiores do que as mulheres na área de conhecimento Ciências Humanas e suas Tecnologias do ENEM. Além disso, a média de pontuação das mulheres foi significativamente maior do que a dos homens na dimensão disposições negativas ao aprender e das atitudes frente à aprendizagem (Tabela 1).

Tabela 1: Médias (desvios-padrões), Intervalos de Confiança (IC) das Diferenças Médias e Resultados do Teste t referentes às diferenças entre homens e mulheres nas variáveis CHT e DNA.

Variáveis	Mulheres	Homens	t	p	d	IC (95%)
CHT	575,00 (83,27)	619,56 (85,02)	-2,64	,011*	0,54	-80,41/ -10,98
DNA	3,34 (0,81)	2,94 (0,79)	3,92	,000***	0,80	0,27/ 0,85

(CHT = Ciências Humanas e Suas Tecnologias; DNA = disposições negativas ao aprender).

*p<,05; * *p < ,01 e *** p < ,001

De acordo com a análise dos dados, o tipo de escola influenciou tanto o desempenho no ENEM quanto atitudes frente à aprendizagem, de forma que os estudantes que concluíram

o ensino médio em escolas particulares alcançaram médias significativamente maiores do que os que concluíram o ensino médio em escolas públicas nas provas de Linguagem Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. Além disso, o tipo de escola influenciou a expectativa em relação à aprendizagem, com estudantes de escola particular pontuando mais do que estudantes de escola pública (Tabela 2).

Tabela 2: Médias (desvios-padrões), Intervalos de Confiança (IC) das Diferenças Médias e Resultados do Teste t referentes às diferenças entre participantes de escolas públicas e privadas nas variáveis LCT, CHT, CNT, MT e ERA*.

Variáveis	Pública	Particular	t	p	d	IC (95%)
LCT	532,45 (68,43)	573,02 (59,03)	-3,76	<,001	0,63	-61,87/ -19,22
CHT	566,83 (88,22)	603,72 (78,75)	-2,71	,008	0,46	-66,60/ -10,40
CNT	533,17 (87,11)	583,05 (79,13)	-3,52	,001	0,60	-77,88/ -21,87
MAT	593,83 (121,75)	641,79 (114,97)	-2,37	,019	0,40	-87,82/ -8,08
ERA	4,29 (0,54)	4,46 (0,46)	-2,06	,040	0,31	-0,30/ -0,007

*LCT = Linguagem Códigos e suas tecnologias, CHT = Ciências Humanas e Suas Tecnologias, CNT = Ciências da Natureza e suas Tecnologias, MAT = Matemática e suas Tecnologias, ERA = expectativa em relação à aprendizagem.

Com o objetivo de examinar se houve variação significativa nos escores das variáveis dependentes em função da renda familiar dos participantes, realizou-se uma Análise Multivariada de Variância (MANOVA), com procedimento de Bootstrapping. Nesta análise, constatou-se ausência de efeitos significativos da renda sobre as principais variáveis dependentes do estudo.

Em relação às associações entre a idade e as demais variáveis dependentes, os dados apontaram para existência de uma correlação negativa com disposições negativas ao aprender e expectativa em relação à aprendizagem. Além disso, a idade se correlacionou de forma direta com a abertura à aprendizagem, assim como com as variáveis dedicação e absorção. Também foi possível observar correlação negativa entre disposições negativas ao aprender e o

desempenho em Linguagem Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e Suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. Por fim, as dimensões de expectativa e abertura das atitudes frente à aprendizagem se correlacionaram positivamente com o desempenho em Ciências Humanas e suas Tecnologias. Portanto, participantes que pontuaram mais nas dimensões de expectativa e abertura também pontuaram mais naquela área de conhecimento do ENEM (Tabela 3).

Tabela 3. Correlações entre a idade e as demais variáveis dependentes do estudo

	Idade	LCT	CHT	CNT	MT	RED.
Atitudes frente aos colegas	-,05	-,02	,03	,04	,15	,12
Atitudes frente aos professores	-,00	-,06	-,04	,01	,08	-,04
Atitudes frente à escola	,05	-,04	,00	,04	,13	,08
Disposição negativa	-,18*	-,16*	-,26**	-,30**	-,29**	-,14
Ansiedade	-,13	,15	,06	,09	,06	,04
Expectativa	-,16*	,14	,19*	,07	,16	,13
Abertura	,26**	,08	,16*	,14	,12	,10
Vigor	,12	-,15	-,06	-,07	,02	,04
Dedicação	,18*	-,13	,00	-,05	,05	,02
Absorção	,19*	-,03	,09	,05	,12	,14

Nota: Linguagem Códigos e suas Tecnologias = LCT, Ciências Humanas e suas Tecnologias = CHT, Ciências da Natureza e Suas Tecnologias = CHT, Matemática e suas Tecnologias = MAT, Redação = RED.

* $p < ,05$; * * $p < ,01$ e *** $p < ,001$

No que tange às relações entre os valores humanos e o desempenho nas áreas de conhecimento do ENEM, observou-se correlação negativa entre a subfunção normativa e o desempenho nas seguintes áreas: Linguagem Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e Suas Tecnologias (Tabela 4).

Tabela 4. Correlações entre as subfunções dos valores e o desempenho nas cinco áreas do conhecimento do ENEM

	LCT	CHT	CNT	MAT	RED
Experimentação	,00	,06	,14	-,01	,01
Realização	-,06	,00	,01	,10	,03
Interativa	-,08	,09	,07	,10	,08
Suprapessoal	,01	,06	-,03	,02	,06
Normativa	-,34***	-,29***	-,23**	-,15	,26
Existência	-,08	-,00	-,04	,06	,06

Nota: LCT = Linguagem e suas tecnologias, CHT = Ciências Humanas e Suas Tecnologias, MAT = Matemática e suas Tecnologias, RED = Redação).

* $p < ,05$; * * $p < ,01$ e *** $p < ,001$

No que diz respeito às variáveis que se associaram com as subfunções dos valores humanos, as subfunções realização, interativa, suprapessoal e existência apresentaram correlação positiva e significativa com atitudes frente aos colegas. A subfunção suprapessoal apresentou correlação positiva e significativa com a dimensão atitudes frente à escola e a subfunção normativa apresentou correlação positiva e significativa com as dimensões atitudes frente ao professor e atitudes frente à escola.

Quanto às relações entre valores humanos e atitudes frente à aprendizagem foi possível observar diversas correlações positivas e significativas: as subfunções experimentação e realização apresentaram correlação com a expectativa em relação à aprendizagem e a abertura à aprendizagem; a subfunção interativa se correlacionou com a expectativa em relação à aprendizagem; a subfunção suprapessoal apresentou correlação com as dimensões de ansiedade em relação à aprendizagem, expectativa em relação à aprendizagem e abertura à aprendizagem; a subfunção normativa apresentou correlação com a ansiedade em relação à aprendizagem; por fim, a subfunção existência apresentou correlação com expectativa em relação à aprendizagem e abertura à aprendizagem.

Em relação às associações entre os valores humanos e o engajamento escolar, observou-se que a subfunção interativa apresentou correlação significativa com a dedicação e a absorção e as subfunções realização, suprapessoal, normativa e existência correlacionaram-se significativamente com o vigor, a dedicação e a absorção. A Tabela 5 apresenta em detalhes essas associações.

Tabela 5. Correlações entre as subfunções dos valores e as dimensões das Atitudes Frente ao Contexto escolar, Atitudes Frente à Aprendizagem e Engajamento Escolar.

	AFC	AFP	AFE	DNA	ARA	ERA	AA	VIG	DED	ABS
Experimentação	,11	,07	,00	-,11	-,03	,16*	,22**	,04	,02	,21
Realização	,19**	,08	,11	,04	-,01	,30***	,25**	,19**	,12*	,14*
Suprapessoal	,14*	,10	,12*	-,00	-,29***	,31***	,38***	,21**	,30***	,20**
Existência	,18**	,05	,06	,05	-,11	,29***	,23**	,16*	,13*	,14*
Interativa	,13*	,10	,05	,07	-,10	,15*	,13	,08	,24***	,13*
Normativa	,10	,14*	,18*	,03	-,27***	,09	,11	,44***	,36***	,35***

(Atitudes Frente aos Colegas = AFC, Atitudes Frente ao Professor = AFP, Atitudes Frente à Escola = AFE, Disposições Negativas ao Aprender = DNA, Ansiedade em Relação à Aprendizagem = ARA, Expectativa em Relação à Aprendizagem = ERA, Abertura a Aprendizagem = AA, Vigor = VIG., Dedicção = DED, Absorção = ABS).

* $p < ,05$; * * $p < ,01$ e *** $p < ,001$

Para testar o poder preditivo das atitudes frente aos colegas, aos professores e à escola, assim como das subfunções dos valores sobre as subdimensões do engajamento (vigor, dedicação e absorção) foram realizadas análises de regressão linear múltipla. A análise foi feita de forma hierárquica, com as variáveis independentes sendo inseridas em dois blocos: o primeiro contendo os valores correspondentes às subdimensões da Escala de Atitudes Frente ao Contexto Escolar e o segundo os escores das seis subfunções do Questionário de Valores Básicos.

Foi constatada a inexistência de multicolinearidade entre as variáveis independentes, a normalidade na distribuição dos resíduos e a homocedasticidade dos dados. Além disso, casos com resíduos não padronizados com valores maiores que 3 e menores que -3 foram removidos da análise, para que fossem atendidos os pressupostos estatísticos da análise linear múltipla (Hair et al., 2009).

Os resultados dessa análise mostram que as subfunções suprapessoal ($\beta = ,16$; $t = 2,20$; $p = ,02$) e Normativa ($\beta = ,51$; $t = 5,52$; $p < ,001$) predisseram significativamente o vigor [$F(9, 167) = 6,25$; $p < ,001$; $R^2 = ,22$]. De maneira similar, essas duas mesmas subfunções predisseram significativamente a dedicação [$F(9, 169) = 6,05$; $p < ,001$; $R^2 = ,21$]: suprapessoal ($\beta = ,24$; $t = 3,15$; $p = ,002$) e normativa ($\beta = ,28$; $t = 3,84$; $p < ,001$). Por fim, as atitudes frente aos professores ($\beta = ,24$; $t = 2,31$; $p = ,022$) e a subfunção normativa ($\beta = ,31$; $t = 4,05$; $p < ,001$) predisseram significativamente a absorção [$F(9, 169) = 4,98$; $p < ,001$; $R^2 = ,17$].

Discussão

O presente estudo teve como objetivo principal investigar em que medida os valores humanos se associam às atitudes frente à aprendizagem e ao contexto escolar, ao engajamento escolar e ao desempenho acadêmico, tomando-se como medida do desempenho acadêmico os resultados obtidos nas cinco áreas do conhecimento do ENEM 2021. Os resultados apontam para a existência de relações entre valores humanos, atitudes, engajamento e desempenho acadêmico e das atitudes com o engajamento e o desempenho acadêmico. Além disso, foi possível observar variação de pontuação em algumas dessas variáveis em função do sexo e do tipo de escola.

Em relação às diferenças de gênero e o desempenho acadêmico, em uma metanálise que abordou estudos com 369 amostras (Voyer & Voyer, 2014) observou-se a existência de uma vantagem feminina significativa no desempenho acadêmico, do ensino fundamental ao ensino superior, em diferentes áreas do conhecimento: idiomas, matemática, ciência, ciências sociais, medidas globais e outras. Essa vantagem foi constatada em um período de tempo de

quase 100 anos, indicando que a vantagem feminina não é afetada pelo ano de publicação. Ou seja, esse resultado não corresponde a uma dificuldade recente dos meninos.

No presente estudo, em contrapartida, os meninos apresentaram um desempenho maior na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias no ENEM 2021. Esse resultado condiz com a diferença média geral de desempenho por gênero no ENEM entre 2011 e 2019, analisado pelo Observatório de Educação, com base nos dados disponibilizados pelo Inep. Em todas essas edições as meninas pontuaram menos do que os meninos em todas as áreas de conhecimento da prova, exceto na redação, com diferenças mais acentuadas em Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Unibanco, 2019).

Uma possível explicação para as menores médias das meninas pode se dar ao fato delas apresentarem mais disposições negativas ao aprender com atitude, como foi observado no presente estudo, já que estudantes com atitudes negativas em relação à aprendizagem possuem menos envolvimento com estudos e alcançam menores notas (Attard, 2012). Entretanto, não é possível afirmar que o gênero determina o tipo de atitude que os estudantes têm sobre o aprender, pois do ensino fundamental ao médio foram observadas atitudes mais positivas em meninas do que em meninos na disciplina de química (Henge & Karpudewan, 2015). Por outro lado, não foram observadas diferenças totais nas atitudes entre os gêneros nas disciplinas de física e matemática, apesar das meninas apresentarem menos interesse em física (Oon, Cheng & Wong, 2019) e menos prazer em matemática (Kaur, 2017) do que os meninos. Além disso, as meninas já apresentaram maior pontuação em atitudes positivas relacionadas às funções exercidas por um cientista (Salmi et al., 2016).

Levando em consideração o tipo de escola, os estudantes de escolas particulares obtiveram médias de desempenho maiores do que os estudantes de escolas públicas em quatro das cinco áreas de conhecimento do ENEM. Isso provavelmente se deu pelo fato de que, de modo geral, estudantes de escolas particulares estão inseridos em uma composição social escolar que cria um ambiente de melhores oportunidades para aprender e ensinar, pois esses alunos geralmente pertencem a famílias de classes socioeconomicamente mais altas (em relação ao status ocupacional, riqueza, comunicação cultural) (Dronkers & Robert, 2008). Essas condições podem contribuir para o desenvolvimento de processos cognitivos fundamentais para a autorregulação e o autogerenciamento, como as funções executivas, as quais, por sua vez, são determinantes para o aprimoramento da capacidade cognitiva dos estudantes e o desempenho acadêmico ao longo de toda a vida escolar (Best, et al., 2011).

Entretanto, vale ressaltar outra interpretação possível para as diferenças no desempenho acadêmico em função do tipo de escola, pois quando se comparam estudantes

com a mesma composição social (pertencentes a classes socioeconomicamente mais altas), mas em tipos de escolas diferentes, observa-se que os das escolas públicas obtêm desempenhos melhores (Dronkers & Robert, 2008). Isso sugere que o ambiente escolar tem mais impacto sobre as habilidades cognitivas dos estudantes do que o ambiente familiar, como foi também observado no estudo de Engel de Abreu et al. (2015). Ou seja, investir na qualidade do ensino e aprendizagem pode levar à superação do impacto das diferenças socioeconômicas sobre as capacidades cognitivas dos estudantes.

Os estudantes de escola pública também pontuaram menos na dimensão de expectativa em relação à aprendizagem, que corresponde ao que é possível conquistar através da aprendizagem (Sousa, 2013). Esse resultado aponta para uma atitude mais negativa quanto às conquistas possíveis através do estudo, e isso se associa a maiores níveis de ansiedade e menor autoconfiança, autoeficácia, motivação e autoconceito como estudante, o que pode reduzir as expectativas de sucesso e escolha de carreiras ou profissões relacionadas às áreas ou disciplinas com maior predominância de atitudes negativas (Else-Quest et al., 2013). A autoeficácia, por exemplo, é relacionada às expectativas de resultados futuros, interesse e objetivo (Lent et al., 2008) e os comportamentos associados à realização ou desempenho são produto das expectativas de sucesso de um indivíduo e o valor ou importância percebida para esse comportamento (Eccles, 1994; Frome & Eccles, 1998; Jacobs et al., 2005). Ou seja, com baixa autoeficácia e sem expectativa de sucesso, o estudo e a aprendizagem podem se tornar menos importantes e pouco relacionados ao alcance dos objetivos.

No que diz respeito à relação entre atitudes frente à aprendizagem e a idade, observou-se que quanto mais jovens maior era a indisposição à aprendizagem e minimização da importância do conhecimento e dos estudos. Essa indisposição, por sua vez, se relacionou a menores médias de desempenho em quatro das cinco áreas de conhecimento do ENEM. Quando os estudantes pessoalmente valorizam um assunto e atribuem utilidade a ele, mais positiva se tornam as suas atitudes sobre esse assunto e melhor é o desempenho acadêmico (Ball, et al., 2017). Levando em consideração que a amostra do presente estudo foi formada por alunos pertencentes à Geração Z, nascidos a partir de 1995 (Rothman, 2016; Poláková & Klímová, 2019), vale ressaltar que essa geração tem como característica preferir a participação do professor como facilitador, ao invés de palestrante, e desejam que a aprendizagem promova experiências práticas que envolvam situações da vida real (Seemiller & Grace, 2016; Nicholas, 2020).

Entretanto, o sistema de educação tradicional centrado no professor ainda é majoritário (Arkhipova, 2019) e a estrutura curricular tradicional das escolas não corresponde

mais satisfatoriamente às novas demandas e desafios do século 21 (Fadel et al, 2015, p.17). Isso pode levar a uma menor valorização do conteúdo e menor atribuição de utilidade, o que pode contribuir para o desenvolvimento de atitudes negativas frente à aprendizagem. Por outro lado, os estudantes do presente estudo ainda alimentam a expectativa de alcançar os objetivos através da aprendizagem. Provavelmente, porque eles ainda reconhecem o ENEM como a principal porta de entrada no ensino superior e entendem que possuir essa formação proporciona maiores níveis de renda, já que quanto maior o nível de escolaridade de um indivíduo maior é a sua renda (PNAD, 2019).

Em relação aos valores humanos, a subfunção realização correlacionou-se com atitudes positivas frente aos colegas, o que sugere uma percepção de que os colegas de classe podem servir de suporte e apoio para a aprendizagem e melhores resultados, já que os valores desta subfunção orientam para comportamentos que correspondem ao desejo de ser eficiente em tudo que faz, ou de influenciar os outros e controlar decisões, ou ainda usufruir de vantagens do reconhecimento social no ambiente escolar (êxito, poder e prestígio).

Além disso, também foi observada uma correlação positiva e significativa dessa subfunção com atitudes frente à aprendizagem nas dimensões de expectativa em relação à aprendizagem e abertura à aprendizagem, o que indica que quando os estudantes possuem princípios guias relacionados ao êxito, poder ou prestígio tendem a avaliar a aprendizagem como um meio importante para o alcance dos seus objetivos e se mostram mais interessados em aprender constantemente coisas novas e difíceis. Essa subfunção também apresentou correlação com as três dimensões do engajamento escolar. Ou seja, quanto mais importância se atribui à necessidade de autoestima, maiores são os níveis de desejo de esforço, envolvimento com a tarefa, identificação e motivação intrínseca. Conforme apontado na literatura, quando o estudante valoriza o êxito nas tarefas acadêmicas, por exemplo, dedica mais tempo, cautela e cuidado para alcançar melhores resultados e notas mais altas (Klem & Connell, 2004).

A subfunção experimentação também apresentou correlação positiva e significativa com expectativa em relação à aprendizagem e abertura à aprendizagem. Esse resultado indica que os estudantes que mais intensamente veem a vida como fonte de oportunidades para satisfazer os desejos sexuais, de desafiar o perigo, buscar aventura, desfrutar da vida possuem uma tendência a avaliar positivamente a aprendizagem em relação ao que ela pode proporcionar para favorecer o alcance dos objetivos, principalmente em relação à promoção de mudanças e inovações, o que pode aumentar o interesse pelos estudos. Entretanto, não houve correlação dessa subfunção com o engajamento escolar. Ou seja, aparentemente os

estudantes guiados pelos valores de emoção, prazer ou sexualidade podem até avaliar positivamente a aprendizagem, mas não apresentam níveis expressivos de vigor, dedicação e absorção em relação aos estudos, como também foi observado por Fonseca et al (2016).

Em relação à subfunção suprapessoal, observou-se que quanto mais importância os participantes da pesquisa atribuíram à essa subfunção (Gouveia, et al., 2008) mais positivas foram as atitudes em relação à escola, o que pode contribuir ainda mais para a percepção da escola como oportunidade de desenvolvimento pessoal e planejamento profissional (Cheng & Chan, 2003; Fonsêca, et al., 2007). Ter como princípios guias valores desta subfunção também se correlacionou a maiores pontuações em expectativa em relação à aprendizagem e abertura à aprendizagem, e a menores pontuações em ansiedade em relação à aprendizagem. Esse resultado indica que estudantes que valorizam se manter atualizados, buscam aprender coisas novas e se comprometem em desenvolver suas capacidades acreditam que podem alcançar os seus objetivos através da aprendizagem, por isso se mantêm mais interessados pelo estudo e menos preocupados com resultados negativos.

Essa subfunção também se correlacionou a maiores níveis de engajamento, relação que foi parcialmente corroborada pelas análises de regressão, já que a subfunção suprapessoal se apresentou como preditora das dimensões vigor e dedicação do engajamento. O valor do conhecimento, por exemplo, representa a procura por notícias atualizadas e tentativa de descobrir coisas novas, enquanto que o valor de maturidade representa o desejo de desenvolver todas as capacidades e de sentir que os objetivos serão alcançados. No contexto acadêmico, esses valores podem ser relacionados a sentimentos de prazer por aprender, esperança e orgulho, que por sua vez, se correlacionam com maiores níveis de interesse pelo estudo, esforço, elaboração e organização do material de aprendizagem, pensamento crítico e autorregulação da aprendizagem (Pekrun et al., 2002; Pekrun & Linnenbrink-Garcia, 2012).

A subfunção existência se correlacionou positivamente com as atitudes frente aos colegas, sugerindo que a presença de amigos na escola e a percepção de que outros estudantes o apreciam contribui não só para o aumento do engajamento (Torsheim, et al., 2000), mas também para a sobrevivência psicológica representada pelo bem-estar. Uma maior ênfase nessa subfunção também se correlacionou positiva e significativamente com atitudes positivas em relação à aprendizagem nas dimensões de expectativa em relação à aprendizagem e abertura à aprendizagem, o que sugere que na tentativa de assegurar a sobrevivência biológica e psicológica os estudantes avaliam que o estudo e a aprendizagem podem ajudar a alcançar esses objetivos, o que aumenta seu interesse pelos estudos. Isso também explica a relação entre essa subfunção e o engajamento, pela expectativa que os estudantes possuem de

inserção no mercado de trabalho e retorno financeiro para suprir suas necessidades básicas, o que os leva a buscar mais qualificação por meio dos estudos (Vieira, 2011; Fonsêca et al., 2016).

Em relação aos valores humanos de orientação social (interativa e normativa) (Gouveia 1998; 2003; Gouveia, et al., 2009; Gouveia, et al., 2011) houve correlação entre essa subfunção e atitudes positivas em relação aos colegas de classe, o que pode favorecer o desenvolvimento de amizades. Isso é importante pelo fato de que a presença de amigos na escola e a percepção de que outros estudantes o apreciam pode contribuir para o aumento do engajamento escolar (Torsheim et al., 2000). Também houve correlação entre essa subfunção e atitudes positivas frente à aprendizagem na dimensão de expectativas em relação à aprendizagem. Ou seja, esse resultado indica que estudantes que valorizam relações de afeto mais profundas, ter a quem recorrer quando precisarem e desejam fazer parte de um grupo avaliam o estudo e a aprendizagem como uma maneira de se integrar e construir relações em que se sintam acolhidos e pertencentes.

Uma maior pontuação na subfunção interativa também se correlacionou com as dimensões de dedicação e absorção do engajamento. Considerando o contexto escolar, a percepção de um ambiente coerente com esses valores faz com que os estudantes se sintam emocionalmente apoiados na aprendizagem por seus professores e colegas, apresentando maior probabilidade de se sentirem interessados e de valorizarem as atividades acadêmicas, além de se sentirem mais satisfeitos com a escola (Gutiérrez et al., 2017; Wang & Eccles, 2013). Com base nas análises de regressão foi possível observar também que a presença de atitudes positivas relacionadas aos professores prediz maiores níveis de absorção, ou seja, envolvimento total na tarefa (Schaufeli et al., 2002).

A subfunção normativa, que reflete a importância de preservar a cultura e as normas convencionais (Gouveia et al., 2008) foi associada a diversas variáveis que contribuem positivamente para o desempenho acadêmico. Quanto mais importância se atribui a essa subfunção mais o estudante se define como bom estudante, mais horas se dedica aos estudos e menos reprovação obtém (Gouveia et al., 2019). Além disso, maiores são os esforços, a implicação, o envolvimento, a concentração e o prazer com os estudos (Fonsêca et al., 2016) e mais frequentes são as tentativas para ajustar-se ao padrão esperado de desempenho, evitando fazer a tarefa incorretamente ou ser percebido como inferior aos colegas (Gouveia et al., 2010).

Quanto mais importante os estudantes classificaram a subfunção normativa mais positiva foram as atitudes frente aos professores e frente à escola. Ou seja, se preocupar em

preservar a cultura e normas convencionais se associou a percepções e avaliações mais positivas em relação aos professores e à escola. Cultivar esses valores e atitudes positivas é fundamental pelo fato de que uma boa relação entre aluno e professor pode funcionar como um fator de proteção para aqueles que apresentam risco de fracasso escolar e de se engajarem em maus comportamentos ou desviantes (Brewster & Bowen, 2004; Wu et al., 2010).

Além disso, essa relação pode fortalecer o valor da escola para o estudante, no que diz respeito à sua relevância para o desenvolvimento pessoal e o planejamento de carreira profissional. Isso se dá pela percepção da escola como agradável e recompensadora, a qual sente-se apegado, fazendo com que o estudante tenha mais compromisso, prazer e empreenda mais esforços em suas atividades escolares (Cheng & Chan, 2003; Fonsêca, et al., 2007). Também foi observado que quanto mais importância se atribui a essa subfunção menor é a atitude negativa frente a aprendizagem na dimensão ansiedade em relação à aprendizagem. Isso indica que estudantes guiados pela obediência apresentam menores níveis de ansiedade ou nervosismo ao aprender. Provavelmente porque entendem que seguir as normas e padrões de disciplina, comportamento, organização permite maiores níveis de compreensão e domínio, o que faz com que aumente a percepção de controle sobre a capacidade de aprender.

A subfunção normativa também se correlacionou com o engajamento, relação que foi corroborada pelas análises de regressão, por meio das quais se observou que a subfunção normativa se apresentou como preditora das três dimensões do engajamento escolar. Isso sugere que as regras institucionais podem contribuir para o engajamento, na medida em que os estudantes direcionam energia e esforço para o cumprimento de comportamentos positivos e socialmente desejáveis, relacionados ao estudo e a aprendizagem (Harris, 2011). Entretanto, essa mesma subfunção se correlacionou a menores níveis de desempenho acadêmico, um resultado inesperado. Ou seja, aparentemente os estudantes da presente pesquisa se engajam nos estudos com base no respeito às regras e padrões das instituições (família e escola, por exemplo), mas talvez o entendimento de que o mercado de trabalho do século 21 está exigindo novas competências, valores, conhecimentos, atitudes e habilidades (OCDE, 2019) que não são supridas na escola possa estar afetando negativamente a percepção de realização e utilidade dos assuntos abordados na escola e no ENEM. Sugere-se que hipótese seja investigada mais profundamente em estudos futuros.

O presente estudo apresentou algumas limitações, como por exemplo a quantidade de participantes na amostra e o fato dela ter sido constituída por conveniência, o que limita a generalização dos resultados (Cozby, 2003). Outro aspecto a ser ressaltado é o fato da coleta ter sido realizada por meio de ferramentas digitais (apesar do convite ter sido presencial), o

que pode ter reduzido o engajamento no preenchimento e contribuído para a diferença na proporção de participantes do sexo masculino e do sexo feminino. Também não foram feitas avaliações dos indicadores de qualidade das escolas nas quais os estudantes cursaram o ensino médio e nem de outras variáveis relacionadas às condições de realização da prova do ENEM (ex: dia da prova, estrutura física da escola, em quanto tempo realizaram a prova). Portanto, sugere-se que estudos futuros trabalhem com amostras maiores e mais heterogêneas e representativas, optando por solicitar o preenchimento dos instrumentos de maneira presencial, para evitar a fuga de respostas, além de se buscar aprofundar o controle das variáveis supramencionadas.

Sugere-se ainda, que estudos futuros investiguem mais profundamente a relação entre atitudes frente à aprendizagem, autoeficácia, valor de realização e valor de utilidade, além de testar a hipótese de que a subfunção normativa e atitudes negativas frente à aprendizagem estão associadas à percepção de baixa relevância dos assuntos ensinados na escola frente aos desafios do século 21. Outras variáveis que também podem ser testadas na relação entre valores humanos e desempenho acadêmico são as necessidades psicológicas da Teoria da Autodeterminação (Ryan, & Deci, 2017), a Teoria do Flow (Csikszentmihalyi, 1990), Teoria da Garra (Duckworth, 2016), Teoria do Mindset (Dweck, 2008) e a Teoria da Prática Deliberada (Expertise) (Ericsson et al., 1993).

Apesar dessas limitações, espera-se que os resultados aqui apresentados contribuam para a ampliação da discussão teórica acerca das associações entre valores humanos e desempenho acadêmico e colabore com debates entre governantes, sociedade, família e equipe escolar para o desenvolvimento de projetos e intervenções que visem promover valores mais fortemente associados ao engajamento escolar, principalmente aqueles pertencentes às subfunções central e social. Espera-se também que o presente estudo forneça base para que o contexto escolar priorize aspectos psicossociais e individuais na elaboração de práticas pedagógicas e na construção de um currículo que leve em consideração o que os estudantes atribuem maior valor e importância e as avaliações que possuem sobre o processo de aprendizagem. Isso poderá contribuir para fortalecer o interesse dos estudantes pela aprendizagem e para evitar comportamentos prejudiciais e problemas para a equipe escolar e sociedade como um todo.

Referências

- Albarracín, D., Johnson, B. T., Zanna, M. P., & Kumkale, G. T. (2005). Attitudes: Introduction and scope. In D. Albarracín, B. T. Johnson, & M. P. Zanna (Eds.), *Handbook of attitudes*, 3–20. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Adelabu, D. D. (2007). Time perspective and school membership as correlates to academic achievement among African American adolescents. *Adolescence*, 42(167), 525-538.
- Ajzen, I., & Fishbein, M. (1973). Attitudinal and normative variables as predictors of specific behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 27(1), 41–57. doi.org/10.1037/h0034440
- Anghelache, V. (2013). Determinant factors of students' attitudes toward learning. *Procedia Social & Behavioral Sciences*, 93(1), 478–482. doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.09.223
- Arhipova, M. V., Belova, E. E., Gavrikova, Y. A., Pleskanyuk, T. N. & Arhipov, A. N. (2019). Reaching Generation Z. Attitude Toward Technology Among the Newest Generation of School Students. *Springer International Publishing AG*, 1026-1032.
- Attard, C. (2012). Engagement with Mathematics: What Does It Mean and What Does It Look Like?. *Australian Primary Mathematics Classroom*, 17(1), 9-13.
- Austin, J. T., & Vancouver, J. B. (1996). Goal constructs in psychology: Structure, process, and content. *Psychological Bulletin*, 120, 338–375. doi.org/10.1037/0033-2909.120.3.338
- Bardi, A., & Schwartz, S. H. (2003). Values and behavior: Strength and structure of relations. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 29, 1207–1220. doi.org/10.1177/0146167203254602
- Ball, C., Huang, K.T., Cotten, S.R. & Rikard, R. V. (2017). Pressurizing the STEM Pipeline: an Expectancy-Value Theory Analysis of Youths' STEM Attitudes. *Journal of Science Education and Technology*, 26, 372–382. doi.org/10.1007/s10956-017-9685-1
- Benish-Weisman, M. (2015). The interplay between values and aggression in adolescence: A longitudinal study. *Developmental Psychology*, 51(5), 677–687. doi.org/10.1037/dev0000015
- Berson, Y., & Oreg, S. (2016). The role of school principals in shaping children's values. *Psychological Science*, 27(12), 1539–1549. doi.org/10.1177/0956797616670147
- Best, J. R., Miller, P. H. & Naglieri, J. A. (2011). Relations between executive function and academic achievement from ages 5 to 17 in a large, representative national sample. *Learning and Individual Differences*, 21(4), 327-336. doi.org/10.1016/j.lindif.2011.01.007

- Brewster, A. B., & Bowen, G. L. (2004). Teacher support and the school engagement of latino middle and high school students at risk of school failure. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 21 (1), 47-67. doi.org/10.1023/B:CASW.0000012348.83939.6b
- Cemalcilar, Z. (2010). Schools as socialisation contexts: Understanding the impact of school climate factors on students' sense of school belonging. *Applied psychology*, 59(2), 243-272. doi.org/10.1111/j.1464-0597.2009.00389.x
- Cheng, S. T., & Chan, A. C. M. (2003). The development of a brief measure of school attitude e .*Educational and Psychological Measurement*, 63, 1060-1070. doi.org/10.1177/0013164403251334
- Cieciuch, J., Schwartz, S. H., & Davidov, E. (2015). Social psychology of values. In J. D. Wright (Ed.), *International encyclopedia of the social & behavioral sciences*, 41–46. Elsevier.
- Cozby, P. C. (2003). Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas.
- Csikszentmihalyi, M. Flow: The Psychology of Optimal Experience. *Perennial Modern Classics; Harper & Row*: New York, NY, USA, 1990.
- Crites, S. L., Fabrigar, L. R., & Petty, R. E. (1994). Measuring the affective and cognitive properties of attitudes: Conceptual and methodological issues. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 20, 619–634. doi:10.1177/0146167294206001
- Daniel, E. (2012). Development of values contextualization among majority and immigrant youth [Master's thesis]. Tel-Aviv University.
- Dronkers, J., & Robert, P. (2007). Differences in Scholastic Achievement of Public, Private Government-Dependent, and Private Independent Schools. *Educational Policy*, 22(4), 541–577. doi.org/10.1177/0895904807307065
- Duckworth, A (2016). Grit: the power of passion and perseverance. New York: Scribner/Simon & Schuster.
- Dweck, C. S. (2008). Mindset: The new psychology of success. New York: Random House.
- Eccles, J. S. (1994). Understanding women's educational and occupational choices: Applying the Eccles et al. model of achievement-related choices. *Psychology of Women Quarterly*, 18, 585–610. doi.org/10.1111/j.1471-6402.1994.tb01049.x
- Erdoğdu, M. Y. (2019). The Mediating Role of School Engagement in the Relationship between Attitude toward Learning and Academic Achievement. *International Journal of Education & Literacy Studies*, 7(2), 75-81.

- Ericsson, K.A., Krampe, R.T. & Tesch-Römer, C. (1993). The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, 100, 363–406. doi:10.1037/0033-295X.100.3.363
- Eagly, A. & Chaiken, S. (1993). *The Psychology of Attitudes*. Fort Worth, TX: Harcourt Brace Jovanovich.
- Engel de Abreu, P. M. J., Tourinho, C. J., Puglisi, M. L., Nikaedo, C., Abreu, N., Miranda, M. C., Befi-Lopes, D. M., Bueno, O. F. A., & Martin, R. (2015). *A Pobreza e a Mente: Perspectiva da Ciência Cognitiva*. Walferdange, Luxembourg: The University of Luxembourg.
- Else-Quest, N. M., Mineo, C. C., & Higgins, A. (2013). Math and Science Attitudes and Achievement at the Intersection of Gender and Ethnicity. *Psychology of Women Quarterly*, 37(3), 293–309. doi.org/10.1177/0361684313480694
- Fadel, C., Bialik, M. & Trilling, B. (2015). *Educação em Quatro Dimensões: as competências que os estudantes precisam ter para atingir o sucesso*, pp. 17. Boston: Center for Curriculum Redesign.
- Fishbein, M., & Ajzen, I. (2010). *Predicting and changing behavior: The reasoned action approach*. New York, NY: Psychology Press. doi.org/10.4324/9780203937082
- Fonsêca, P. N. da, Gouveia, V. V., Gouveia, R. S. V., Pimentel, C. E., & Medeiros, E. D. (2007). Escala de atitudes frente à escola: validade fatorial e consistência interna. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11, 285-297. doi.org/10.1590/S1413-85572007000200008
- Fonsêca, P.N., Lopes, B.J., Palitot, R.M., Estanislau, A.M., Couto, R.N. & Coelho, G.L.H. (2016). Engajamento escolar: Explicação a partir dos valores humanos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(3), 611-620. doi.org/10.1590/2175-3539201502031061
- Fries, S., Schmid, S., & Hofer, M. (2007). On the relationship between value orientation, valences, and academic achievement. *European Journal of Psychology of Education*, 22(2), 201–216. doi.org/10.1007/BF03173522
- Frome, P. M., & Eccles, J. S. (1998). Parents' influence on children's achievement-related perceptions. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74, 435–452. doi:10.1037//0022-3514.74.2.435
- Gouveia, V. V. (1998). *La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: una comparación intra e intercultural*. Tese de Doutorado. Faculdade de Psicologia, Universidade Complutense de Madri, ES.

- Gouveia, V. V. (2003) A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia*, 8, 431-443. doi: 10.1590/S1413-294X2003000300010.
- Gouveia, V. V. (2013). Teoria funcionalista dos valores humanos: Fundamentos, aplicações e perspectivas. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Gouveia, V. V., Correia, M. F. B., Nascimento, A. M., Freires, L. A., Soares, A. K. S., Gouveia, R. S. V. & Silva, C. V. (2019). Os valores humanos no contexto da avaliação educacional. *Revista Examen*, 3(3), 38-65.
- Gouveia, R. S. V. (2009). Engajamento escolar e depressão: Um estudo correlacional com crianças e adolescentes. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L. Fischer, R., & Santos, W. S. (2008). Teoria funcionalista dos valores humanos. In: Maria Luisa Mendes Teixeira. (Eds.). *Valores humanos & gestão: Novas perspectivas*, 47-80. São Paulo: Senac São Paulo.
- Gouveia, V. V., Fonsêca, P. N., Milfont, T. L., & Fischer, R. (2011). Valores humanos: Contribuições e perspectivas teóricas. In C. V. Torres & E. R. Neiva (Eds.). *A psicologia social: Principais temas e vertentes*, 296-313. Porto Alegre, RS: ArtMed
- Gouveia, V. V., Sousa, D. M. F. D., Fonseca, P. N. D., Gouveia, R. S., Gomes, A. I. A. S. B., & Araújo, R. D. C. R. (2010). Valores, metas de realização e desempenho acadêmico: Proposta de modelo explicativo. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14(2), 324- 331. doi.org/10.1590/S1413-85572010000200014
- Gutiérrez, M., Tomás, J-M., Romero, I. & Barrica, J-M. (2017). Perceived Social Support, School Engagement and Satisfaction with School. *Revista de Psicodidáctica*, 22(2), 111-117. doi.org/10.1016/j.psicoe.2017.05.001
- Hair Junior, J. F., Black, W. C., Babin, N. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados* (6ath ed.). São Paulo: Bookman
- Harris, L. (2011). Concepções de engajamento dos alunos dos professores secundários: Engagement na aprendizagem ou em escolaridade? *Ensino e Formação de Professores*, 27(2), 376-386.
- Henge, C. K. & Karpudewan, M. (2015). The Interaction Effects of Gender and Grade Level on Secondary School Students' Attitude towards Learning Chemistry. *Eurasia Journal of Mathematics. Science & Technology Education*, 11(4), 889-898. doi.org/10.12973/eurasia.2015.1446a

- Inep (2005). Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Ministério da Educação. Disponível em dezembro, 12, 2022 em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>
- Jacobs, J., Davis-Kean, P., Bleeker, M., Eccles, J., & Malanchuk, O. (2005). “I can, but I don’t want to”: The impact of parents, interests, and activities on gender differences in math. In A. Gallagher & J. Kaufman (Eds.), *Gender differences in mathematics: An integrative psychological approach*, 73–98. New York, NY: Cambridge University Press.
- Kara, A. (2009). The effect of learning theories unit on students’ attitudes towards learning. *Australian journal of teacher education*, 22, 205-211.
- Kaur, K. (2017). Gender Differences in the Attitude towards Mathematics of Ninth Class Adolescents of Chandigarh. *International Journal of Research in Humanities and Social Sciences*, 5(3), 77-81.
- Klem, A. M. & Connell, J. P. (2004). Relationships matter: Linking teacher support to student engagement and achievement. *Journal of School Health*, 74(7), 262-273.
- Lent, R. W., Sheu, H., Singley, D., Schmidt, J. A., Schmidt, L. C., & Gloster, C. S. (2008). Longitudinal relations of self-efficacy to outcome expectations, interests, and major choice goals in engineering students. *Journal of Vocational Behavior*, 73, 328–335. doi:10.1016/j.jvb.2008.07.005
- Locke, E. A. (1997). The motivation to work: What we know. In M. L. Maehr & P. R.
- Ly, T., Phauk, S., Chea, S. (2022). Relationship between Students’ Attitudes toward Mathematics and Their Achievement in Probabilities and Statistics: A Case of Engineering Students at ITC. *Cambodian Journal of Humanities and Social Sciences*, 1(1), 36-53.
- Maio, G. R. (2010). Mental representations of social values. *Advances in Experimental Social Psychology*, 42, 1–43. doi.org/10.1016/S0065-2601(10)42001-8
- Maio, G.R., Haddock. G., & Verplanken, B. (2019). *The psychology of attitudes and attitude change* (3rd edition). Los Angeles, CA: Sage
- Maio, G. R., & Olson, J. M. (1995). Relations between values, attitudes, and behavioral intentions: The moderating role of attitude function. *Journal of Experimental Social Psychology*, 31(3), 266–285. doi.org/10.1006/jesp.1995.1013
- Milfont, T. L., Milojev, P., & Sibley, C. G. (2016). Values stability and change in adulthood: A 3-year longitudinal study of rank-order stability and mean-level differences. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 42(5), 572–588. doi.org/10.1177/0146167216639245

- Nascimento, M. M. (2019). O acesso ao ensino superior público brasileiro: Um estudo quantitativo a partir dos microdados do Exame Nacional do Ensino Médio (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Nicholas, A. J. (2020). Preferred Learning Methods of Generation Z. *Faculty and Staff - Articles & Papers*, 74, 1-12.
- OCDE (2019). OECD Future of Education and Skills 2020: OCDE Learning Compass 2030 © OECD 2019. Disponível em dezembro, 20, 2022 em <https://www.oecd.org/education/2030-project/#:~:text=OECD%20Future%20of%20Education%20and,Economic%20Co%2Doperation%20and%20Development&text=The%20Future%20of%20Education%20and,in%20and%20shape%20their%20future.>
- Oon, P.-T., Cheng, M. M. W. & Wong, A. S. L. (2019). Gender differences in attitude towards science: methodology for prioritising contributing factors. *International Journal of Science Education*, 1-24. doi.org/10.1080/09500693.2019.1701217
- Poláková, P. & Klímová, B. (2019). Mobile Technology and Generation Z in the English Language Classroom—A Preliminary Study. *Education Sciences* 9(203), 1-11, doi.org/10.3390/educsci9030203
- Parks, L., & Guay, R. P. 2009. Personality, values, and motivation. *Personality and Individual Differences*, 47, 675–684. doi.org/10.1016/j.paid.2009.06.002
- Pekrun, R., Goetz, T., Titz, W., & Perry, R. P. (2002). Academic emotions in students' self-regulated learning and achievement: A program of qualitative and quantitative research. *Educational Psychologist*, 37, 91–106.
- Pekrun, R., & Linnenbrink-Garcia, L. (2012). Academic Emotions and Student Engagement. *Handbook of Research on Student Engagement*, 259–282.
- PNAD (2019). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2019. Brasil. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em dezembro, 11, 2022 em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-d-e-domicilios-continua-mensal.html?=&t=destaques>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2017). *Self-Determination Theory: Basic Psychological Needs in Motivation, Development, and Wellness*. New York: Guilford Press.
- Rothman, D. (2016). A Tsunami of learners called Generation Z. 2016. Recuperado em dezembro 29, 2022, em https://mdle.net/Journal/A_Tsunami_of_Learners_Called_Generation_Z.pdf.
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. New York, NY: Free Press.

- Sagiv, L., Roccas, S., Cieciuch, J., & Schwartz, S. H. (2017). Personal values in human life. *Nature Human Behaviour*, 1(9), 630–639. doi.org/10.1038/s41562-017-0185-3
- Salmi, H., Thuneberg, H. & Vainikainen, M. (2016). How do engineering attitudes vary by gender and motivation? Attractiveness of outreach science exhibitions in four countries. *European Journal of Engineering Education*, 41(6), 638–659. doi.org/10.1080/03043797.2015.1121466
- Sanchal, A., & Sharma, S. (2017). Students' attitudes towards learning mathematics: Impact of teaching in a sporting context. *Teachers and Curriculum*, 17(1), 89–99.
- Seemiller C. & Grace, M. (2016). Generation Z goes to college. San Francisco, CA: Jossey-Bass
- Schaufeli, W. B., Salanova, M., González-Romá, V., & Bakker, A. B. (2002). The measurement of engagement and burnout: A two sample confirmatory factor analytic approach. *Journal of Happiness studies*, 3(1), 71–92. doi.org/10.1023/A:1015630930326
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries. *Adv. Exp. Soc. Psychol.* 25, 1–65. doi.org/10.1016/S0065-2601(08)60281-6
- Schwartz, S. H. (2005). Robustness and fruitfulness of a theory of universals in individual human values. In A. Tamayo & J. B. Porto (Eds.), *Valores e trabalho [Values and work]*, 56–95. Vozes.
- Schwartz, S. H., & Bilsky, W. (1987). Toward a psychological structure of human values. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53, 550–562. doi:10.1037/0022-3514.53.3.550
- Schwartz, S. H., & Bilsky, W. (1990). Theory of the universal content and structure of values: Extensions and cross-cultural replications. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58, 878–891. doi.org/10.1037/0022-3514.58.5.878
- Sousa, D. M. F. (2013). Desempenho acadêmico: uma explicação pautada nos valores humanos, atitudes e engajamento escolar (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
- Torsheim, T., Wold, B., & Samdal, O. (2000). The teacher and classmate support scale: Factor structure, test-retest reliability and validity in samples of 13- and 15- year-old adolescents. *School Psychology International*, 21, 195–212. doi.org/10.1177/0143034300212006
- Unibanco, I. (2019). Proficiência média por área de conhecimento e por sexo - ENEM. Observatório de Educação. Recuperado em dezembro 29, 2013, em <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/educacao-em-numeros/visualizaca>

o/proficiencia-media-por-area-de-conhecimento-e-por-sexo-enem,5e8c5192-c860-4cce-ac4e-bc7e611d7403

- Vecchione, M., Döring, A. K., Alessandri, G., Marsicano, G., & Bardi, A. (2016). Reciprocal relations across time between basic values and value-expressive behaviors: A longitudinal study among children. *Social Development, 25*(3), 528–547. doi.org/10.1111/sode.12152
- Vieira, L. (2011). Os concurreseiros e o desperdício de talentos. Administradores.com.br: o portal da administração. Recuperado: 29 mai. 2015. Disponível: <http://www.administradores.com>
- Voyer, D. & Voyer, S. D. (2014). Gender Differences in Scholastic Achievement: A Meta-Analysis. *Psychological Bulletin, 140*(4), 1174-1204. doi.org/10.1037/a0036620
- Wang, M-T. & Eccles, J. S. (2013). School context, achievement motivation, and academic engagement: A longitudinal study of school engagement using a multidimensional perspective. *Learning and Instruction, 28*, 12-23.
- Wu, J. Y., Hughes, J. N., & Kwok, O. M. (2010). Teacher-student relationship quality type in elementary grades: Effects on trajectories for achievement and engagement. *Journal of School Psychology, 48*, 357-387. doi.org/10.1016/j.jsp.2010.06.004

Considerações finais da dissertação

O objetivo geral do presente estudo foi avaliar as possíveis relações entre os valores humanos e o desempenho acadêmico, com foco no ensino médio. Para alcançar esse objetivo, foram desenvolvidos dois estudos. No primeiro artigo, foram apresentados os resultados de uma revisão sistemática da literatura, objetivando analisar a relação entre valores humanos e desempenho acadêmico ao longo da educação básica e superior. Já o segundo artigo, descreveu um estudo que buscou testar as relações entre os valores humanos, atitudes frente à aprendizagem e ao contexto escolar, engajamento e desempenho acadêmico, tomando-se como medida do desempenho acadêmico os resultados obtidos nas cinco áreas do conhecimento do ENEM 2021.

Acredita-se que esse objetivo foi atingido, já que na revisão sistemática foi possível observar relações entre valores de diferentes teorias e o desempenho acadêmico em todos os artigos que foram incluídos na amostra. Com destaque para os valores de tradição, conformidade, tradicionalismo, benevolência, realização, universalismo, liberdade e existência. Esse destaque se justifica pelo fato desses valores específicos terem se relacionado direta e indiretamente com o desempenho acadêmico, assim como com outras variáveis também importantes para o desempenho acadêmico, como conteúdo e o esforço pelo objetivo, a abordagem de aprendizagem de realização, abordagem profunda à aprendizagem, à resiliência e às metas de execução-aproximação.

Acredita-se que o objetivo foi alcançado também pelo fato de no segundo artigo ter sido possível observar relações entre os valores humanos, atitudes, engajamento e desempenho acadêmico e das atitudes com o engajamento e o desempenho acadêmico. Por exemplo, quanto maior foi a indisposição à aprendizagem e minimização da importância do conhecimento e dos estudos menores foram as médias de desempenho em quatro das cinco áreas de conhecimento do ENEM. A subfunção realização correlacionou-se com atitudes positivas frente aos colegas e com atitudes frente à aprendizagem nas dimensões de expectativa em relação à aprendizagem e abertura à aprendizagem. Essa subfunção também apresentou correlação com as três dimensões do engajamento escolar. Quanto mais importante os estudantes classificaram a subfunção normativa mais positiva foram as atitudes frente aos professores e frente à escola. Entretanto, essa mesma subfunção se correlacionou a menores níveis de desempenho acadêmico, um resultado inesperado.

Portanto, é possível perceber a relação entre valores humanos e comportamentos que produzem maior ou menor desempenho acadêmico, já que os valores expressam necessidades e conduzem a ações relacionadas a eles também nesse contexto. Assim como as atitudes também se relacionam a interpretações positivas em relação à aprendizagem, colegas e escola e se relacionam com comportamentos relacionados ao desempenho acadêmico. Incluindo o engajamento como variável fundamental entre essas variáveis e o desempenho.

A presente dissertação contribui com avanços na literatura por avaliar possíveis efeitos de variáveis não cognitivas sobre o desempenho acadêmico, o que deve, ou deveria ser foco de profissionais que desejam intervir com base em evidências científicas no campo da Educação. Dessa forma, se compreende que esse trabalho traz contribuições tanto do ponto de vista teórico, ao produzir evidências que fazem avançar a compreensão sobre como valores, atitudes e engajamento contribuem para o desempenho acadêmico quanto aplicadas, pois fornece subsídios que podem contribuir para desenvolvimento de intervenções direcionadas à promoção dos valores nos estudantes.

APÊNDICES

APÊNDICE A: questionário sociodemográfico

Questionário Sociodemográfico

1 - Qual o seu gênero?

- a) Mulher que se identifica com o sexo de nascimento (CIS)
- b) Homem que se identifica com o sexo de nascimento (CIS)
- c) Mulher que não se identifica com o sexo de nascimento (TRANS)
- d) Homem que não se identifica com o sexo de nascimento (TRANS)
- e) Outro

2 - Idade:

3 - Em que ano terminou o ensino médio?

- a) 2021
- b) 2020
- c) 2019
- d) Antes disso

4 - Escola onde estudou o ensino médio:

5 - Cidade e estado onde reside:

6 - Tipo de escola que cursou o ensino médio?

- a) Pública
- b) Particular

7 - Concluiu o ensino médio por meio de exame supletivo?

- a) Sim
- b) Não

8 - Em qual modalidade realizou a prova do ENEM 2021?

- a) Impressa
- b) Digital

9 - Quantas vezes já realizou a prova do ENEM?

- a) Uma vez

- b) Duas vezes
- c) Três vezes
- d) Mais de três vezes

10 - Qual a sua renda familiar mensal em reais, aproximadamente? Ou seja, qual o valor aproximado dos rendimentos de todas as pessoas que trabalham na sua residência?

ANEXOS

ANEXO A: parecer do comitê de ética em pesquisa

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

4. O projeto apresenta adequadamente os seguintes itens necessários para a análise ética: tema, objeto da pesquisa, relevância social, garantias éticas aos participantes da pesquisa, método a ser utilizado, cronograma, orçamento, critérios de inclusão dos participantes na pesquisa e divulgação dos resultados do estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

5. O projeto apresenta em conformidade todos os termos de apresentação obrigatória, a saber: TCLE, Termo de Sigilo e Confidencialidade, Folha de rosto, modelo de Carta de Anuência (caso seja utilizado), Currículo do pesquisador responsável e Declaração de compromisso dos pesquisadores.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

7.

Observação: o pesquisador responsável deve anexar ao Relatório Final as respectivas cartas de anuência, caso seja necessário o seu emprego quando houver contato com instituições escolares.

No que concerne aos aspectos éticos, o projeto está aprovado. Adicionalmente, o pesquisador principal deve:

- Atentar-se ao prazo para o envio do relatório parcial (quando houver alteração no projeto, a qualquer tempo) e/ou final das atividades desenvolvidas (12 meses a partir da data de aprovação do parecer consubstanciado);

- Enviar ao CEP, juntamente com o relatório final (modelo disponível na página do IF Sertão-PE), um exemplar digitalizado de cada termo (TCLE, TCLE para Pais/Responsáveis e/ou TALE, conforme o caso), bem como uma declaração afirmando que todos os demais termos passaram pelo mesmo

Endereço: Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Reitoria
Bairro: CENTRO CEP: 56.304-060
UF: PE Município: PETROLINA
Telefone: (87)2101-2389 E-mail: ednaldo.gomes@ifsertao-pe.edu.br

- Informar ao CEP, a qualquer tempo, caso ocorram mudanças no projeto (metodologia, cronograma, número de participantes, etc) que tenham implicação ética em sua execução;

- Procurar o CEP, a qualquer tempo, para tirar quaisquer dúvidas em relação aos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, ou demais informações que necessite.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1697087.pdf	26/04/2021 09:46:29		Aceito
Outros	Termos_de_confidencialidade_e_sigilo.pdf	26/04/2021 09:44:27	RAICK BASTOS SANTANA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_do_projeto.pdf	26/04/2021 09:41:22	RAICK BASTOS SANTANA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_assentimento.pdf	26/04/2021 09:41:01	RAICK BASTOS SANTANA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_do_mestrado_corrigido.pdf	19/04/2021 15:39:31	RAICK BASTOS SANTANA	Aceito
Outros	Carta_resposta_ao_CEP.pdf	19/04/2021 15:36:13	RAICK BASTOS SANTANA	Aceito
Orçamento	Orcamento_do_projeto.pdf	16/02/2021 11:21:26	RAICK BASTOS SANTANA	Aceito
Cronograma	Cronograma_do_projeto.pdf	16/02/2021 11:19:53	RAICK BASTOS SANTANA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	16/02/2021 11:08:29	RAICK BASTOS SANTANA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Reitoria

Bairro: CENTRO

CEP: 56.304-060

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2359

E-mail: ednaldo.gomes@ifsertao-pe.edu.br

ANEXO B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917 Caixa Postal 252,
Petrolina-PE, Fone: (87) 2101-6793 / e-mail: cpgpsi@univasf.edu.br Título da Pesquisa:
Valores humanos, atitudes frente ao contexto escolar, engajamento escolar e desempenho no
ENEM: teste de um modelo explicativo

Nome do Pesquisador responsável: **Raick Bastos Santana**

Nome do Pesquisador Orientador: **Leonardo Rodrigues Sampaio**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: Valores humanos, atitudes frente ao contexto escolar, engajamento escolar e
desempenho no ENEM: teste de um modelo explicativo

1. Natureza da pesquisa:

Seu filho (a) está sendo convidado (a) a participar voluntariamente desta pesquisa, Valores humanos, atitudes frente ao contexto escolar, engajamento escolar e desempenho no ENEM: teste de um modelo explicativo, que tem como objetivo observar se algumas questões psicológicas têm relação com o desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio, desenvolvida por Raick Bastos Santana, sob a orientação do Professor Dr. Leonardo Rodrigues Sampaio (Universidade Federal do Vale do São Francisco). Os resultados da pesquisa serão publicados, mas os participantes não terão seus nomes divulgados.

2. Participantes da pesquisa:

Estima-se a participação de 300 estudantes entre 16 e 20 anos de ambos os sexos, de escolas públicas e particulares. Participarão da pesquisa apenas aqueles voluntários que não possuam alguma limitação física ou cognitiva que impossibilite executar as tarefas do experimento e que, convidados a colaborar, concordem em realizar todas as etapas do estudo e tenham autorização do responsável para participar.

3. Envolvimento na pesquisa/intervenção: ao autorizar a participação do adolescente neste estudo o(a) sr.(sra.) permitirá que o pesquisador aplique cinco questionários e solicite a nota

do participante de todas as áreas do conhecimento da prova do ENEM 2020. Dos cinco questionários o primeiro corresponde a dados sociodemográficos do participante, o segundo é a Escala de Atitudes frente ao Contexto Escolar (EACE), o terceiro é a Escala de atitudes frente à aprendizagem (Eafa), o quarto é o Questionário dos Valores Básicos (QVB) e o quinto é a Escala de Engajamento Escolar (EEE). Todos os questionários serão preenchidos em um mesmo momento, seja por folha impressa ou via link de um formulário digital. A nota do ENEM 2020 (contendo o nome do participante) será enviada ao e-mail do pesquisador (em formato de Print Screen - captura de tela) caso a pesquisa seja presencial ou anexada no formulário digital, caso seja online. Em caso de realização presencial da pesquisa, esta se dará na escola do participante, em um local reservado e livre de interferências externas.

O o(a) sr.(sra.) pode solicitar a retirada do seu filho(a) a qualquer momento da pesquisa, assim como o participante tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer momento da pesquisa, sem qualquer prejuízo para si. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa. Para isso, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP), IF Sertão - PE. O CEP IF Sertão - PE é um órgão consultivo, deliberativo e educativo que visa proteger o bem estar dos participantes de pesquisas, avaliando se esses estudos respeitam e seguem os princípios éticos que regem a pesquisa com seres humanos. A duração média para o preenchimento de todos os questionários é de cerca de 40 minutos.

Adicionalmente, em caso de participação presencial na pesquisa, levando em consideração o contexto atual de pandemia, medidas serão tomadas a fim de evitar o contágio de COVID-19 durante as entregas dos instrumentos de coleta de dados, TCLE's e termo de assentimento aos alunos participantes da pesquisa. Por exemplo: serão dadas orientações verbais sobre o que é a COVID-19, quais são os sintomas, como é transmitido, como é realizado o diagnóstico, como se proteger e o que fazer caso seja contaminado. Além disso, no momento da coleta de dados será exigido uso de máscaras, haverá aplicação de álcool em gel, distanciamento mínimo de dois metros, não haverá contato pele a pele entre participante-participantes e pesquisador-participantes, não haverá compartilhamento de canetas ou outros instrumentos. Todas essas informações e procedimentos seguem as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde. Além disso, também será dada a orientação verbal a cada participante para que procure ajuda médica e 36 informe às autoridades de saúde do município, caso tenha contato com alguém contaminado ou apresente sintomas da doença.

4. Riscos e desconfortos:

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resoluções nº. 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, oferecendo risco mínimo aos participantes, associado a uma possível sensação de desconforto, ou constrangimento por ter que fornecer informações sobre si mesmos. Por isso, é importante deixar claro que ninguém, além do pesquisador e orientador, terá acesso à identificação do participante. Os dados do participante serão utilizados apenas com a finalidade de fazer pesquisa e contribuir com o avanço da ciência. O nome do participante não será colocado na apresentação dos trabalhos que resultarem dessa pesquisa. Ainda assim, caso o participante se sinta desconfortável por fornecer os dados solicitados na pesquisa, terá a opção de responder ou não a quaisquer perguntas dos questionários que lhe serão apresentados, como também, poderá encerrar sua participação na pesquisa a qualquer momento e que seus dados não serão utilizados na pesquisa, caso decida não preencher ou fornecer alguma informação. Isso poderá ser feito apenas fechando a guia do link referente ao preenchimento dos dados (em caso de participação virtual) ou entregando os instrumentos de pesquisa ao pesquisador (em caso de participação presencial).

Os pesquisadores são qualificados para avaliar quaisquer situações inesperadas e dar aos participantes a devida assistência e, se necessário, o encaminhamento para o órgão competente. O pesquisador se responsabiliza em indenizar (cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa) e ressarcir (compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação) em caso de eventuais danos decorrentes do estudo.

5. Confidencialidade:

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores da equipe terão conhecimento das respostas dos participantes e estes se comprometem a mantê-las em sigilo durante todas as etapas do estudo. A publicação dos resultados ocorrerá de forma global, sem que haja possibilidade de identificação individual dos participantes.

6. Benefícios:

Não há benefícios diretos aos participantes pela contribuição dada na presente pesquisa. Entretanto, o estudo pode contribuir para ampliar os focos de investimento sobre os estudantes da educação básica, através da identificação de uma possível relação entre variáveis psicológicas e o desempenho no ENEM. Essa relação pode contribuir para uma formação mais global do estudante através da inserção da prática das variáveis apresentadas

no presente estudo no Projeto Político Pedagógicos das escolas, com os objetivos de aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e as chances de ingresso no ensino superior.

7. Pagamento:

O(a) participante não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação, já que esta deve ser feita de forma voluntária. 8. Ressarcimento ou indenização: Não será disponível nenhuma compensação financeira aos participantes da pesquisa, entretanto, em caso de haver gastos de tempo, transporte, alimentação, etc, o pesquisador responsável assegura o ressarcimento ou uma compensação financeira, que deverá ser calculada de acordo com os gastos reais do participante.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem:

Confirmo que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Local e data - _____ / ____ / ____

Declaro que entendi os objetivos e condições da participação do meu filho(a) na pesquisa e concordo com a sua participação.

Nome do participante da pesquisa

Nome do pai, mãe ou responsável legal

Nome do pesquisador responsável

Pesquisador responsável: Raick Bastos Santana

Contato: raicksantana94@gmail.com Fone: (87) 99621-2791

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Colegiado de Pós-Graduação em Psicologia.

Avenida José de Maniçoba. s/n. Centro Petrolina – PE. 56304-917

Pesquisador orientador: Leonardo Rodrigues Sampaio

Contato: leonardo.sampaio@univasf.edu.br Fone: (87) 98854-6497

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Colegiado de Psicologia.

Avenida José de Maniçoba. s/n. Centro Petrolina – PE. 56304-917

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IF SERTÃO-PE

Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE.

Telefone: (87) 2101-2350/ Ramal 2364.

<http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>.

E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br

ANEXO C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917

Caixa Postal 252, Petrolina-PE, Fone: (87) 2101-6793 / e-mail: cpgpsi@univasf.edu.br

Título da Pesquisa: Valores humanos, atitudes frente ao contexto escolar, engajamento escolar e desempenho no ENEM: teste de um modelo explicativo

Nome do Pesquisador responsável: **Raick Bastos Santana**

Nome do Pesquisador Orientador: **Leonardo Rodrigues Sampaio**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: Valores humanos, atitudes frente ao contexto escolar, engajamento escolar e desempenho no ENEM: teste de um modelo explicativo

1. Natureza da pesquisa:

Você está sendo convidado (a) a participar voluntariamente desta pesquisa, Valores humanos, atitudes frente ao contexto escolar, engajamento escolar e desempenho no ENEM: teste de um modelo explicativo, que tem como objetivo observar se algumas questões psicológicas têm relação com o desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio, desenvolvida por Raick Bastos Santana, sob a orientação do Professor Dr. Leonardo Rodrigues Sampaio (Universidade Federal do Vale do São Francisco). Os resultados da pesquisa serão publicados, mas os participantes não terão seus nomes divulgados.

2. Participantes da pesquisa:

Estima-se a participação de 300 estudantes entre 16 e 20 anos de ambos os sexos, de escolas públicas e particulares. Participarão da pesquisa apenas aqueles voluntários que não possuam alguma limitação física ou cognitiva que impossibilite executar as tarefas do experimento e que, convidados a colaborar, concordem em realizar todas as etapas do estudo.

3. Envolvimento na pesquisa/intervenção: Ao aceitar o convite para participar do experimento, você concorda em responder a cinco questionários e a disponibilizar a sua nota em todas as áreas do conhecimento da prova do ENEM 2020. Dos cinco questionário o 40 primeiro corresponde a dados sociodemográficos do participante, o segundo é a Escala de Atitudes frente ao Contexto Escolar (EACE), o terceiro é a Escala de atitudes frente à

aprendizagem (EAFA), o quarto é o Questionário dos Valores Básicos (QVB) e o quinto é a Escala de Engajamento Escolar (EEE). Todos os questionários serão preenchidos em um mesmo momento, seja por folha impressa ou via link de um formulário digital. A nota do ENEM 2020 (contendo o nome do participante) será enviada ao e-mail do pesquisador (em formato de Print Screen - captura de tela) caso a pesquisa seja presencial ou anexada no formulário digital, caso seja online. Em caso de realização presencial da pesquisa, esta se dará na escola do participante, em um local reservado e livre de interferências externas.

Você terá liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer momento da pesquisa, sem qualquer prejuízo para si. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa. Para isso, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, ou com o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP), IF Sertão - PE. O CEP IF Sertão - PE é um órgão consultivo, deliberativo e educativo que visa proteger o bem estar dos participantes de pesquisas, avaliando se esses estudos respeitam e seguem os princípios éticos que regem a pesquisa com seres humanos. A duração média para o preenchimento de todos os questionários é de cerca de 40 minutos.

Adicionalmente, em caso de participação presencial na pesquisa, levando em consideração o contexto atual de pandemia, medidas serão tomadas a fim de evitar o contágio de COVID-19 durante as entregas dos instrumentos de coleta de dados, TCLE's e termo de assentimento aos alunos participantes da pesquisa. Por exemplo: serão dadas orientações verbais sobre o que é a COVID-19, quais são os sintomas, como é transmitido, como é realizado o diagnóstico, como se proteger e o que fazer caso seja contaminado. Além disso, no momento da coleta de dados será exigido uso de máscaras, haverá aplicação de álcool em gel, distanciamento mínimo de dois metros, não haverá contato pele a pele entre participante-participantes e pesquisador-participantes, não haverá compartilhamento de canetas ou outros instrumentos. Todas essas informações e procedimentos seguem as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde. Além disso, também será dada a orientação verbal a cada participante para que procure ajuda médica e informe às autoridades de saúde do município, caso tenha contato com alguém contaminado ou apresente sintomas da doença.

4. Riscos e desconfortos:

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resoluções nº. 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, oferecendo risco mínimo aos participantes, associado a uma possível sensação de desconforto, ou constrangimento por ter que fornecer informações sobre si

mesmos. Por isso, é importante deixar claro que ninguém, além do pesquisador e orientador, terá acesso à sua identificação. Os seus dados serão utilizados apenas com a finalidade de fazer pesquisa e contribuir com o avanço da ciência. O seu nome não será colocado na apresentação dos trabalhos que resultarem dessa pesquisa. Ainda assim, caso você se sinta desconfortável por fornecer os dados solicitados na pesquisa, terá a opção de responder ou não a quaisquer perguntas dos questionários que lhe serão apresentados, como também, poderá encerrar sua participação na pesquisa a qualquer momento e que seus dados não serão utilizados na pesquisa, caso decida não preencher ou fornecer alguma informação. Por isso, é importante deixar claro que ninguém, além do pesquisador e orientador, terá acesso à identificação do participante. Os dados do participante serão utilizados apenas com a finalidade de fazer pesquisa e contribuir com o avanço da ciência. O nome do participante não será colocado na apresentação dos trabalhos que resultarem dessa pesquisa. Ainda assim, caso o participante se sinta desconfortável por fornecer os dados solicitados na pesquisa, terá a opção de responder ou não a quaisquer perguntas dos questionários que lhe serão apresentados, como também, poderá encerrar sua participação na pesquisa a qualquer momento e que seus dados não serão utilizados na pesquisa, caso decida não preencher ou fornecer alguma informação. Isso poderá ser feito apenas fechando a guia do link referente ao preenchimento dos dados (em caso de participação virtual) ou entregando os instrumentos de pesquisa ao pesquisador (em caso de participação presencial).

Os pesquisadores são qualificados para avaliar quaisquer situações inesperadas e dar aos participantes a devida assistência e, se necessário, o encaminhamento para o órgão competente. O pesquisador se responsabiliza em indenizar (cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa) e ressarcir (compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação) em caso de eventuais danos decorrentes do estudo.

5. Confidencialidade:

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores da equipe terão conhecimento das respostas dos participantes e estes se comprometem a mantê-las em sigilo durante todas as etapas do estudo. A publicação dos resultados ocorrerá de forma global, sem que haja possibilidade de identificação individual dos participantes.

6. Benefícios:

Não há benefícios diretos aos participantes pela contribuição dada na presente pesquisa. Entretanto, o estudo pode contribuir para ampliar os focos de investimento sobre os

estudantes da educação básica, através da identificação de uma possível relação entre variáveis psicológicas e o desempenho no ENEM. Essa relação pode contribuir para uma formação mais global do estudante através da inserção da prática das variáveis apresentadas no presente estudo no Projeto Político Pedagógicos das escolas, com os objetivos de aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e as chances de ingresso no ensino superior.

7. Pagamento:

O(a) participante não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação, já que esta deve ser feita de forma voluntária.

8. Ressarcimento ou indenização:

Não será disponível nenhuma compensação financeira aos participantes da pesquisa, entretanto, em caso de haver gastos de tempo, transporte, alimentação, etc, o pesquisador responsável assegura o ressarcimento ou uma compensação financeira, que deverá ser calculada de acordo com gastos reais do participante.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem:

Confirmo que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Local e data - _____ / ____ / ____

Nome do participante da pesquisa

Nome do pesquisador responsável

Pesquisador responsável: Raick Bastos Santana

Contato: raicksantana94@gmail.com Fone: (87) 99621-2791

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Colegiado de Pós-Graduação em Psicologia.

Avenida José de Maniçoba. s/n. Centro Petrolina – PE. 56304-917

Pesquisador orientador: Leonardo Rodrigues Sampaio

Contato: leonardo.sampaio@univasf.edu.br Fone: (87) 98854-6497

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Colegiado de Psicologia.

Avenida José de Maniçoba. s/n. Centro Petrolina – PE. 56304-917

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE

Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE.

Telefone: (87) 2101-2350/ Ramal 2364.

<http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>.

E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br

ANEXO D: Termo de Assentimento

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Valores humanos, atitudes frente ao contexto escolar, engajamento escolar e desempenho no ENEM: teste de um modelo explicativo”. Sua participação é importante, porém, você não deve aceitar participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça, se tiver dúvidas, qualquer pergunta.

Neste estudo queremos saber se existe uma relação entre os valores humanos, as atitudes frente ao contexto escolar, o engajamento escolar e o desempenho no ENEM 2020. Ao aceitar o convite para participar do experimento, você concorda em responder a cinco questionários e a disponibilizar a sua nota em todas as áreas do conhecimento da prova do ENEM 2020. Dos cinco questionário o primeiro corresponde a dados sociodemográficos do participante, o segundo é a Escala de Atitudes frente ao Contexto Escolar (EACE), o terceiro é a Escala de atitudes frente à aprendizagem (EAFA), o quarto é o Questionário dos Valores Básicos (QVB) e o quinto é a Escala de Engajamento Escolar (EEE). A pesquisa será feita através do acesso a um link para preenchimento dos instrumentos de coleta de dados ou, presencialmente, na sua escola, onde os adolescentes responderão a alguns questionários impressos em folhas (caso a pesquisa seja realizada on-line, o formulário será digital, com todos os questionários contidos nele). Todos os questionários serão preenchidos em um mesmo dia. Como queremos observar o que pode estar relacionado ao resultado do ENEM, solicitaremos aos estudantes que participarem da pesquisa um Print Screen (captura de tela) contendo o nome do participante e as notas em todas as áreas do conhecimento da prova do ENEM 2020.

Pode acontecer de você sentir algum constrangimento ou desconforto ao disponibilizar o seu resultado do ENEM. Por isso, ressaltamos que ninguém saberá que você está participando da pesquisa. Nenhum estranho vai ter acesso às informações que você nos der. Os seus dados serão utilizados apenas com a finalidade de fazer pesquisa e contribuir com o avanço da ciência. O seu nome não será colocado na apresentação dos trabalhos que resultarem dessa pesquisa. Ainda assim, caso você se sinta desconfortável por fornecer os dados solicitados na pesquisa saiba que terá a opção de responder ou não a quaisquer perguntas dos questionários que lhe serão apresentados, como também, poderá encerrar sua

participação na pesquisa a qualquer momento e que seus dados não serão utilizados na pesquisa, caso decida não preencher ou fornecer alguma informação. Isso poderá ser feito apenas fechando a guia do link referente ao preenchimento dos dados (em caso de participação virtual) ou entregando os instrumentos de pesquisa ao pesquisador (em caso de participação presencial).

Para participar deste estudo, você será informado sobre qualquer aspecto que desejar e o responsável por você deverá autorizar assinando um termo. Caso seu responsável autorize a sua participação, mesmo assim, você poderá negar, estando livre para participar ou não. Você e/ou o seu responsável poderão deixar de participar a qualquer momento, sem nenhum problema.

Adicionalmente, em caso de participação presencial na pesquisa, levando em consideração o contexto atual de pandemia, medidas serão tomadas a fim de evitar o contágio de COVID-19 durante as entregas dos instrumentos de coleta de dados, TCLE's e termo de assentimento aos alunos participantes da pesquisa. Por exemplo: serão dadas orientações verbais sobre o que é a COVID-19, quais são os sintomas, como é transmitido, como é realizado o diagnóstico, como se proteger e o que fazer caso seja contaminado. Além disso, no momento da coleta de dados será exigido uso de máscaras, haverá aplicação de álcool em gel, distanciamento mínimo de dois metros, não haverá contato pele a pele entre participante-participantes e pesquisador-participantes, não haverá compartilhamento de canetas ou outros instrumentos. Todas essas informações e procedimentos seguem as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde. Além disso, também será dada a orientação verbal a cada participante para que procure ajuda médica e informe às autoridades de saúde do município, caso tenha contato com alguém contaminado ou apresente sintomas da doença.

Não há benefícios diretos aos participantes pela contribuição dada na presente pesquisa. Entretanto, o estudo pode contribuir para ampliar os focos de investimento sobre os estudantes da educação básica, através da identificação de uma possível relação entre variáveis psicológicas e o desempenho no ENEM. Essa relação pode contribuir para uma formação mais global do estudante através da inserção da prática das variáveis apresentadas no presente estudo no Projeto Político Pedagógicos das escolas, com os objetivos de aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e as chances de ingresso no ensino superior.

Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do seu responsável. Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma

ficará com o pesquisador responsável e a outra será entregue a você.

Eu, _____, data de nascimento
____/____/____ declaro que concordo em participar desse estudo.
_____, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do(a) PARTICIPANTE

Nome do Pesquisador responsável pelo assentimento

Assinatura do Pesquisador responsável pelo assentimento

Pesquisador Responsável: Raick Bastos Santana

Endereço: rua São Lázaro, bairro Vila Eulália, nº 136.

E-mail: raicksantana94@gmail.com

Contato: (87) 99621-2791

Demais pesquisadores da equipe de pesquisa: Leonardo Rodrigues Sampaio

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS – CEP

IF SERTÃO - PE

Rua Aristarco Lopes, 240, Centro Petrolina-PE, CEP: 56.302-100, 2º andar, sala nº 46

Telefone do Comitê: 87 2101 2364 - E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br

ANEXO E: Questionário de Valores Básicos - QVB

INSTRUÇÕES. Por favor, leia atentamente a lista de valores descritos a seguir, considerando seu conteúdo. Utilizando a escala de resposta abaixo, indique com um número ao lado de cada valor o grau de importância que este tem como princípio que guia sua vida.

1	2	3	4	5	6	7
Totalmente não importante	Não importante	Pouco importante	Mais ou menos importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante

01. ___ **EMOÇÃO**. Desfrutar a vida desafiando o perigo; buscar aventuras.
02. ___ **ÊXITO**. Obter o que se propõe; ser eficiente em tudo que faz.
03. ___ **APOIO SOCIAL**. Obter ajuda quando a necessite; sentir que não está só no mundo.
04. ___ **CONHECIMENTO**. Procurar notícias atualizadas sobre assuntos pouco conhecidos; tentar descobrir coisas novas sobre o mundo.
05. ___ **SEXUALIDADE**. Ter relações sexuais; obter prazer sexual.
06. ___ **PODER**. Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe.
07. ___ **AFETIVIDADE**. Ter uma relação de afeto profunda e duradoura; ter alguém para compartilhar seus êxitos e fracassos.
08. ___ **RELIGIOSIDADE**. Crer em Deus como o salvador da humanidade; cumprir a vontade de Deus.
09. ___ **SAÚDE**. Preocupar-se com sua saúde antes de ficar doente; não estar enfermo.
10. ___ **PRAZER**. Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos.
11. ___ **PRESTÍGIO**. Saber que muita gente lhe conhece e admira; quando velho receber uma homenagem por suas contribuições.
12. ___ **OBEDIÊNCIA**. Cumprir seus deveres e obrigações do dia a dia; respeitar aos seus pais e aos mais velhos.
13. ___ **ESTABILIDADE PESSOAL**. Ter certeza de que amanhã terá tudo o que tem hoje; ter

uma vida organizada e planejada.

14. ___ **CONVIVÊNCIA**. Conviver diariamente com os vizinhos; fazer parte de algum grupo,

como: social, religioso, esportivo, entre outros.

15. ___ **BELEZA**. Ser capaz de apreciar o melhor da arte, música e literatura; ir a museus ou exposições onde possa ver coisas belas.

16. ___ **TRADIÇÃO**. Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade.

17. ___ **SOBREVIVÊNCIA**. Ter água, comida e poder dormir bem todos os dias; viver em um

lugar com abundância de alimentos.

18. ___ **MATURIDADE**. Desenvolver todas as suas capacidades; sentir que conseguirá alcançar seus objetivos na vida.

ANEXO F: Escala de Engajamento Escolar - EEE

INSTRUÇÕES. Enquanto estudante (você) faz determinadas tarefas, como, por exemplo, assistir às aulas (tanto teóricas como práticas), ir à biblioteca, fazer trabalhos de grupo, estudar etc. Os itens a seguir se referem a sentimentos, crenças e comportamentos relacionados com a sua experiência como estudante do ensino fundamental. Por favor, responda a cada um dos itens de acordo com a escala de respostas que se segue, cujos valores variam de 0 (se nunca teve esse sentimento ou essa crença) a 6 [se o(a) tem sempre].

Nunca	Quase Nunca	Algumas vezes	Regularmente	Bastantes vezes	Quase sempre	Sempre
0	1	2	3	4	5	6
Nenhuma vez	Algumas vezes por ano	Uma vez ou menos por ano	Algumas vezes por ano	Uma vez por semana	Algumas vezes por semana	Todos os dias

01. ___ As minhas tarefas como estudante fazem-me sentir cheio(a) de energia.
02. ___ Creio que meus estudos têm significado.
03. ___ O tempo passa voando quando estou realizando minhas tarefas como estudante.
04. ___ Sinto-me com força e energia quando estou estudando ou vou às aulas.
05. ___ Estou entusiasmado(a) com meus estudos.
06. ___ Esqueço tudo o que se passa ao meu redor quando estou concentrado(a) nos meus estudos.
07. ___ Os meus estudos inspiram-me coisas novas.
08. ___ Quando me levanto de manhã tenho vontade de ir às aulas ou estudar.
09. ___ Sinto-me feliz quando estou fazendo tarefas relacionadas aos meus estudos.
10. ___ Estou orgulhoso(a) de estar estudando.
11. ___ Me dedico totalmente aos meus estudos.
12. ___ As minhas tarefas como estudante não me cansam.
13. ___ Estudar é desafiante para mim.
14. ___ “Deixo-me levar” quando realizo as minhas tarefas como estudante.
15. ___ Sou uma pessoa com força para enfrentar minhas tarefas como estudante.

16. ____ Sinto-me envolvido(a) em meus estudos.

17. ____ Em minhas tarefas como estudante não paro, mesmo se não me sinto bem.

ANEXO G: Escala de Atitudes Frente ao Contexto Escolar - EACE

INSTRUÇÕES. Considere por um momento a lista de frases a seguir. Utilizando a escala de respostas ao lado, circule o número que corresponde ao quanto você concorda ou discorda de cada uma delas. Lembramos que não existem respostas certas ou erradas. Por favor, responda a todas as frases da forma mais sincera possível.

AFIRMAÇÕES	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo, nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1. Meus colegas de classe são muito legais.	1	2	3	4	5
2. Se não entendo algo, meus professores explicam-me novamente.	1	2	3	4	5
3. Meus colegas de classe são companheiros.	1	2	3	4	5
4. Meus professores são divertidos.	1	2	3	4	5
5. A minha escola é melhor que as outras.	1	2	3	4	5
6. Meus professores são muito divertidos.	1	2	3	4	5
7. Os coordenadores da minha escola são legais.	1	2	3	4	5
8. Meus professores são gentis.	1	2	3	4	5
9. Minha escola é uma instituição séria.	1	2	3	4	5
10. Meus professores abrem espaço para que os alunos deem sua opinião.	1	2	3	4	5
11. Meus colegas de classe são simpáticos.	1	2	3	4	5
12. Meus professores sabem como tornar a aula mais agradável.	1	2	3	4	5

13. Meus professores ensinam muito bem.	1	2	3	4	5
14. Meus colegas de classe sempre me ajudam quando preciso.	1	2	3	4	5
15. Meus professores entendem meu jeito de pensar.	1	2	3	4	5
16. Meus professores são calmos.	1	2	3	4	5
17. Dou valor ao aprendizado que minha escola oferece.	1	2	3	4	5
18. Minha escola é uma instituição séria.	1	2	3	4	5
19. Minha escola busca formar seus alunos para a vida.	1	2	3	4	5
20. Relaciono-me muito bem com meus colegas de classe.	1	2	3	4	5
21. Estou acostumado(a) a estudar nesta escola.	1	2	3	4	5
22. Minha escola prepara para uma boa escolha profissional.	1	2	3	4	5

ANEXO H: Escala de Atitudes Frente à Aprendizagem - EAFA

INSTRUÇÕES. Considere por um momento a lista de frases a seguir. Utilizando a escala de respostas ao lado, circule o número que corresponde ao quanto você concorda ou discorda de cada uma delas. Lembramos que não existem respostas certas ou erradas. Por favor, responda a todas as frases da forma mais sincera possível.

AFIRMAÇÕES	Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo, nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente
1. Fico nervoso quando esqueço em pouco tempo o que aprendi.	1	2	3	4	5
2. Não quero aprender, pois não gosto de estudar.	1	2	3	4	5
3. A aprendizagem dura ao longo da vida.	1	2	3	4	5
4. Aprender é difícil; Tenho dificuldades ao aprender.	1	2	3	4	5
5. O que aprendo muda minha opinião sobre a vida.	1	2	3	4	5
6. Não quero aprender se não tenho vontade para isso.	1	2	3	4	5
7. Perder muito tempo enquanto aprendo me desanima.	1	2	3	4	5
8. Gosto de aprender assuntos difíceis.	1	2	3	4	5
9. Fico nervoso quando tenho que aprender uma matéria nova.	1	2	3	4	5
10. Continuo aprendendo para resolver melhor os meus problemas diários.	1	2	3	4	5
11. Sinto dificuldades quando aprendo assuntos novos.	1	2	3	4	5
12. Aprender é um processo que dura a vida toda.	1	2	3	4	5
13. Tenho problemas em me concentrar quando aprendo assuntos novos.	1	2	3	4	5
14. Fico aborrecido em estar sempre aprendendo.	1	2	3	4	5

15. Aprender coisas novas me torna bom no que faço.	1	2	3	4	5
16. Sou o tipo de aluno que está aberto para aprender.	1	2	3	4	5
17. Quanto mais aprendo, menos decisões erradas eu tomo.	1	2	3	4	5
18. O conhecimento que já tenho é suficiente.	1	2	3	4	5
19. Estou sempre interessado em aprender.	1	2	3	4	5
20. Aprender assuntos novos é divertido.	1	2	3	4	5
21. Quanto mais aprendo, busco aprender coisas mais difíceis.	1	2	3	4	5
22. Gosto de aprender novos assuntos.	1	2	3	4	5
23. Estou sempre pronto para aprender coisas novas.	1	2	3	4	5